Maria Aparecida Conceição Nunes



Arranjos produtivos e empoderamento DE MULHERES DO QUILOMBO TIJUAÇU

Atena Editora
Ano 2021

Maria Aparecida Conceição Nunes



Arranjos produtivos e empoderamento DE MULHERES DO QUILOMBO TIJUAÇU

Atena Editora
Ano 2021

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Camila Alves de Cremo
Daphynny Pamplona
Gabriel Motomu Teshima
Luiza Alves Batista
Natália Sandrini de Azevedo
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

Atena Editora
Ano 2021

Atena
Editora
Ano 2021

Arranjos produtivos e empoderamento de mulheres do Quilombo Tijuaçu

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: A autora
Autora: Maria Aparecida Conceição Nunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N972 Nunes, Maria Aparecida Conceição
Arranjos produtivos e empoderamento de mulheres do Quilombo Tijuaçu / Maria Aparecida Conceição Nunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-720-5
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.205210612

1. Quilombolas - Identidade étnica - Brasil. 2. Arranjos produtivos. 3. Qualidade de vida. I. Nunes, Maria Aparecida Conceição. II. Título.

CDD 305.89081

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do texto ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

Atena Editora
Ano 2021

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

DECLARAÇÃO DA EDITORA

Atena
Editora
Ano 2021

Dedico esse estudo aos povos de tradição do sertão nordestino em especial às mulheres do quilombo Tijuaçu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a N.Sa. Aparecida e ao meu anjo da guarda pela proteção e força espiritual, guiando meus passos por caminhos seguros e de luz. Muitos foram os desafios impostos, mas o apoio dos familiares, amigos, colegas e de desconhecidos durante as inúmeras viagens de ônibus realizadas entre Sobradinho – Feira de Santana – Aracaju, me tornaram mais forte e obstinada pela vitória.

Aos meus pais Rosa Silva e Pedro Nunes *(in memoriam)* meu eterno agradecimento. Sinto sempre no longo da caminhada a presença de vocês, e estou aqui para confirmar que o sonho em formar os filhos está sendo concretizado.

Aos meus irmãos e irmãs, Zenaide, Willys, Zeny, Wilson, Nilson (*in memoriam*), Pedro, Rosineide, que contribuíram para que o desejo de nossos pais, de vencermos na vida por meio da bandeira da educação fosse cumprido.

Aos meus sobrinhos, Thiago Henrique, Aline Thaiane, Danielle Cristine, Vladimir, Luiza Regina, Pedro Neto, Ludwig, Cléo Yasmim, Silvia Maria, Francisco Rafael e aos meus sobrinhos-netos (as) Rosa Bianca, Ana Luísa, Rafael, Pedro Henrique, João Gabriel, pela alegria e esperança por dias melhores.

Aos meus orientadores, Diego de Freitas Rodrigues e Cristiane Costa da Cunha Oliveira, pelo apoio acadêmico, indicando os melhores caminhos e decisões para atingir o sucesso e dando forças quando os problemas diversos me abalavam. Considero-os meus amigos-irmãos de coração.

Agradeço a liderança quilombola Valmir dos Santos do quilombo Tijuaçu e a todas as mulheres das comunidades quilombolas: Tijuaçu, Cariacá, Alto Bonito, Cazumba I e II, Olaria, Canafista, Macacos I e II, Quebra facão, Lajinha, Conceição, Lages, Anacleto pela atenção, disponibilidade, dedicação, apoio constante durante a pesquisa e pelos bons momentos de convivência.

Agradeço a todos os professores do Programa Saúde e Ambiente que me acolheram tão bem e compartilharam seus conhecimentos de forma magistral durante o período do doutoramento.

Meus sinceros agradecimentos banca examinadora pela disponibilidade e contribuição na análise do texto e sugestões para o aprimoramento do mesmo.

Agradeço a Universidade Tiradentes e ao Programa Saúde e Ambiente pelo cuidado com todos nesse período de Pandemia onde não mediram esforços para oferecer o melhor para toda a comunidade acadêmica, elaborando prontamente protocolos rígidos e seguros garantindo a saúde de todos e a excelência do ensino e pesquisa.

PREFÁCIO

Ao ler o trabalho de Cida Nunes sobre etnodesenvolvimento dos arranjos produtivos realizados por mulheres quilombolas em Tijuaçu, estado da Bahia, me encontrei refletindo sobre algumas observações do economista vencedor do Prêmio Nobel, Amartya Sen, em sua obra “Desenvolvimento como Liberdade”: que a pobreza não deve ser encarada apenas como a falta de dinheiro, mas especialmente como a privação de oportunidades e uma sociedade que priva as mulheres de exercerem suas liberdades é uma sociedade que perde a capacidade de construir um futuro melhor para todos e para todas.

Tive a honra de orientar a tese de doutorado de Cida Nunes e a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de sua robusta pesquisa social com 13 comunidades quilombolas pertencentes ao quilombo Tijuaçu, distribuída em três municípios do estado da Bahia: Senhor do Bonfim, Filadélfia e Antônio Gonçalves e com a participação de 313 mulheres com idade entre 18 e 65 anos. Cida Nunes não exitou em abraçar essa pesquisa social contemplando o uso de metodologias mistas para conseguir, minimamente, registrar a dinâmica social dessas comunidades, seja por meio do uso de instrumentos como o WHOQOL BREF para mensurar a qualidade de vida dessas mulheres quilombolas, seja fazendo uso intenso de etnografia para nos legar uma aproximação desse conjunto de experiências e cotidiano dessas mulheres quilombolas. Destaca-se o cuidado da pesquisadora em revelar a ausência de bens e serviços públicos como acesso a água, saneamento básico ou coleta regular de lixo doméstico, por exemplo, que não permitem condições de exercício pleno de suas liberdades e reforçam, ainda mais, o ciclo de pobreza que também alimenta a desigualdade de gênero.

Ao nos convidar a refletir a qualidade de vida dessas mulheres quilombolas, o trabalho de Cida Nunes nos leva a perceber a lógica de organização social com seus arranjos produtivos cooperativos que são impactados pelas dificuldades de acesso a crédito e regularização fundiária (que leva seus membros a buscarem oportunidades de ampliação da renda fora de suas comunidades), o que irá refletir na maior vulnerabilidade não apenas dessas mulheres quilombolas, mas também de suas comunidades, fortemente dependentes de programas de transferência de renda como o Bolsa Família. O trabalho de Cida Nunes reforça a percepção que qualquer forma de desenvolvimento das comunidades implica no empoderamento dessas mulheres quilombolas.

A história pessoal de Cida Nunes é uma história de força de vontade, de amor a educação e a pesquisa social e a existência desse livro revela o profundo respeito que ela tem por essas mulheres quilombolas. E como canta Milton Nascimento em Maria, Maria: “é preciso ter sonho sempre, quem traz na pela essa marca, possui a estranha mania de ter fé na vida”.

Prof. Dr. Diego Freitas Rodrigues, Setembro de 2021.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APLs	Arranjos Produtivos Locais
ADCT	Ato das Disposições Transitórias
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPCT	Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FCP	Fundação Cultural Palmares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto de Colonização e Reforma Agrária
MS	Ministério da Saúde
ODS	Objetivos de desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PNPCT	Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais –
QV	Qualidade de vida
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIT	Universidade Tiradentes
WHO	World Health Organization
WHOQOL	The World health organization quality of life

RESUMO

Os arranjos produtivos locais desenvolvidos em comunidades tradicionais seguem a lógica do modelo de organização social, onde existe um entrelaçamento das diversas atividades produtivas que se relacionam na busca de seus objetivos por meio do contato coletivo que permite a permuta de informações e auxílio mútuo. Ao aprofundar o entendimento dessas práticas, pode-se perceber o que pode levar ao empoderamento e à qualidade de vida de mulheres quilombolas. O objetivo deste estudo foi analisar o etnodesenvolvimento dos arranjos produtivos realizados por mulheres quilombolas na conquista do seu empoderamento e da sua qualidade de vida. Trata-se de um estudo transversal desenvolvido por meio de método misto, em 13 comunidades quilombolas pertencentes ao quilombo Tijuaçu, distribuída em três municípios do estado da Bahia: Senhor do Bonfim, Filadélfia e Antônio Gonçalves e com a participação de 313 mulheres com idade entre 18 e 65 anos. Para o estudo com abordagem quantitativa, foi realizada a coleta dos dados sociodemográficos, para analisar o modo de vida/atividade produtiva foi utilizado o roteiro de entrevista estruturado e para avaliar a percepção sobre a qualidade de vida, o instrumento WHOQOL BREF. O estudo qualitativo incluiu registro etnográfico audiovisual das práticas produtivas realizadas por mulheres, seu modo de vida e o samba de lata. Como forma de documentar o cotidiano e dar maior visibilidade às comunidades estudadas, foi produzido o documentário: Tijuaçu: samba, superação e empoderamento. O resultado da pesquisa mostra que a população se caracteriza por ser relativamente jovem com equilíbrio percentual entre as faixas etárias. Quanto à ocupação, 80,5% do total das mulheres entrevistadas declaram desenvolver trabalho informal, 99,4% se consideram donas de casa, sendo que os afazeres de casa envolvem também atividades produtivas. Em relação à renda das mulheres, 92,7% do total das entrevistadas recebem até um salário mínimo, representado em muitos casos pelo Programa Bolsa Família e 213 das entrevistadas destacam o estado de vulnerabilidade financeira devido também à baixa produtividade relacionada à diminuta área disponível para produção, à falta de acesso ao crédito e à falta da regularização fundiária. Ainda dependem do programa de transferência de renda que não garante a sua qualidade de vida, mantendo a situação de vulnerabilidade econômica. Já o resultado para qualidade de vida em relação à faceta recursos financeiros obteve o escore 27,25, sendo a menor média entre as facetas para qualidade de vida global em comparação com recreação, lazer (31,60), cuidado com a saúde (43,48), espiritualidade/religião (73,52), relações pessoais (71,82), autoestima (61,88) e capacidade de trabalho (67,39). O estudo identificou que as mulheres pesquisadas vivem sob condições desfavoráveis com baixa escolaridade, vulnerabilidade social, infraestrutura precária, baixa produtividade agrícola e pecuária. Por outro lado, o resultado geral dos escores nessas comunidades, tanto em relação às facetas como aos domínios, revelaram percepção positiva das mulheres quilombolas para qualidade de vida, embora com registro de valores abaixo do ponto de corte para o domínio ambiental. Sugere-se a realização de planejamento participativo e implementação de ações com foco nos arranjos produtivos locais da sociobiodiversidade nas comunidades por meio da estratégia de gestão coletiva para contribuir com o etnodesenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos étnicos; Quilombolas; Arranjos produtivos; Qualidade de vida.

ABSTRACT

The local productive arrangements developed in traditional communities follow the logic of the social organization model where there is an intertwining of the various productive activities that are related in the pursuit of their goals through collective contact that allows the exchange of information and mutual assistance. When the knowledge of these practices is deepened, it is possible to understand what leads to the empowerment and quality of life of quilombola women. The aim of this study was to analyze the ethnodevelopment of the productive arrangements carried out by quilombola women in the achievement of their empowerment and their quality of life. It is a cross-sectional study developed through a mixed method, in 13 quilombola communities belonging to the Tijuaçu quilombo in northeastern Brazil, distributed in three municipalities in the state of Bahia: Senhor do Bonfim, Filadélfia and Antônio Gonçalves and with the participation of 313 women aged between 18 and 65 years. The collection of sociodemographic data was carried out for the study with a quantitative approach, the structured interview script was used to assess the way of life/productive activity and the WHOQOL - bref assessment instrument from WHO to assess the perception of quality of life. The qualitative study included audiovisual ethnographic record of the productive practices carried out by women, their way of life and samba de lata. The result of the research shows that the characteristic of the population is to be relatively young with a percentage balance between the age groups. Regarding occupation, 80.5% of the total of women interviewed declare to develop informal work, 99.4% consider themselves to be housewives, but housework also includes productive activities. Regarding women's income, 92.7% of the total respondents receive up to one minimum wage, represented in many cases by the Bolsa Família Program and 213 of the interviewees highlight the state of financial vulnerability due to the low productivity related to the small area available for production, the lack of access to credit and the lack of land regularization. The result for quality of life through the analysis of WHOQOL-bref data in relation to the financial resources facet obtained the score 27.25, the lowest average among the facets for global quality of life compared to recreation, leisure (31, 60), health care (43.48), spirituality/religion (73.52), personal relationships (71.82), self-esteem (61.88) and work capacity (67.39). The documentary Tijuaçu: samba, overcoming and empowerment was produced as a way to document the daily life and get greater visibility to the communities studied. The study identified that the women surveyed live under unfavorable conditions with low education, social vulnerability, precarious infrastructure, low agricultural and livestock productivity. They still depend on the income transfer program that does not guarantee their quality of life, maintaining the situation of economic vulnerability. On the other hand, the general result of the scores in these communities, both in terms of facets and domains, revealed positive perceptions of quilombola women for quality of life, although with values below the cutoff for the environmental domain. The suggestion is to carry out participatory planning and implementation of actions focusing on local productive arrangements for sociobiodiversity in communities through the collective management strategy to contribute to ethnodevelopment.

KEYWORDS: Ethnic groups; Quilombolas; Productive Arrangements; Quality of life.

INTRODUÇÃO

As comunidades negras do Piemonte da Chapada Diamantina que compõem o quilombo Tijuaçu no estado da Bahia resistem e mantêm os seus costumes e seu modo de vida tradicional de lidar com a terra, de convívio familiar e tradição cultural, principalmente perpetuado no Samba de lata, seu principal símbolo de luta e resistência do período da grande seca da década de 1932 (COUTO, 2012; SANTOS, 2013).

As comunidades que compõem o Quilombo Tijuaçu estão distribuídas nos municípios de Senhor do Bonfim, Filadélfia e Antônio Gonçalves no estado da Bahia. Pertence à região Nordeste, à bacia do rio Itapicuru e ao Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru. A região possui clima semiárido a subúmido com temperatura anual média em torno de 23º C e máxima cerca de 28º C. A Base Geográfica do Território abrange 09 municípios, com uma área total de 13.766,418 Km² e a população é estimada em 265.864 habitantes, segundo o IBGE (2017).

Segundo o Perfil do Piemonte Norte do Itapicuru, o referido território de Identidade registrou taxa de anual de crescimento da população inferior à média da Bahia, enquanto o estado cresceu 0,7% entre 2000 e 2010, os nove municípios que integram o território registraram expansão de apenas 0,5%. Esse desempenho, em parte, se deve à redução da população rural (-0,6%) e ao crescimento insuficiente da população urbana (1,5%).

Localizado na região norte do estado da Bahia, o território de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru é parte integrante do semiárido nordestino e apesar desta condição que indica muita insolação e pouca pluviosidade tem uma particularidade que beneficia todos os 09 (nove) municípios que o compõe: é privilegiado por duas estações chuvosas bem distintas e caracterizadas, inverno e verão. Os municípios de Antônio Gonçalves, Filadélfia e Pindobaçu recebem as chuvas de inverno em toda a extensão territorial, já nos municípios de Andorinha, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Jaguarari, Ponto Novo e Senhor do Bonfim as chuvas de inverno concentram-se nos entornos das cidades que, à exceção de Ponto Novo, estão todas localizadas nas proximidades das cadeias montanhosas que cortam o Território de norte a sul com significativa área de conservação na caatinga. IBGE (2017).

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida em 13 comunidades deste quilombo, distribuídas em áreas rurais de três municípios do estado da Bahia no nordeste brasileiro: Senhor do Bonfim, Antônio Gonçalves e Filadélfia. A escolha do quilombo Tijuaçu ocorreu devido a sua importância enquanto comunidade negra no estado da Bahia, ao seu processo histórico de luta, à superação pelo reconhecimento e garantia da sua identidade e território tradicional, como também aos seus aspectos produtivo e sociocultural inerentes ao seu povo e ao seu modo de vida, Carvalho e Oliveira (2014).

Como em outras comunidades rurais e quilombolas, os problemas relacionados às áreas sociais, produtivas, de saúde e de infraestrutura estão presentes no dia a dia,

afetando diretamente essas comunidades que não têm acesso à saúde, à renda pela falta de trabalho formal e de regularização fundiária de direito. Isso cria uma dependência dos programas assistencialistas, já que vivem em condições precárias com falta de saneamento de efluentes, saúde de qualidade, lazer, acompanhamento psicológico, afetando a qualidade de vida das mulheres pesquisadas e consequentemente das suas famílias quanto às atividades produtivas desenvolvidas, Carvalho e Oliveira (2014).

A pesquisa traz uma descrição do perfil sociodemográfico e produtivo destas comunidades por meio das mulheres pesquisadas que aqui representam sua respectiva família, fazendo uma análise e correlação dos dados com a qualidade de vida, das atividades produtivas exercidas no território, da dependência do programa Bolsa Família, das condições e do modo de vida. O estudo atende a linha de pesquisa Ambiente, Desenvolvimento e Saúde do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente (PSA) da Universidade Tiradentes (UNIT), numa dimensão interdisciplinar, envolvendo as discussões de qualidade de vida, produtividade com o foco no etnodesenvolvimento, etnicidade e modo de vida tradicional, o que leva ao fortalecimento da identidade quilombola.

O estudo descreve os arranjos produtivos desenvolvidos para a manutenção da tradição e o sustento das suas famílias numa lógica do entendimento de práticas associativas com o intuito de auxiliar na liberdade, na construção do empoderamento e da qualidade de vida das mulheres quilombolas, Moreira *et al. (*2016). Para tanto, o estudo lançou a seguinte pergunta: As práticas produtivas tradicionais desenvolvidas podem ser aplicadas como modelos viáveis de gestão produtiva com o intuito da qualidade de vida?

Para esse propósito, reportou-se ao conceito de qualidade de vida adotado pela Organização Mundial de Saúde – OMS e ao instrumento WHOQOL- bref, da mesma organização para verificar a qualidade de vida das mulheres numa dimensão do bem-estar coletivo, correlacionando-a com as atividades desenvolvidas e com o Programa Bolsa Família.

O termo qualidade vida pode ser apresentado, além do significado de saúde, também como conviver melhor e está relacionado à autoestima, ao cuidado, ao bem-estar e à felicidade (CARVALHO, 2014; SILVA, 2014; GOMES *et al.*, 2015; FERREIRA *et al.*, 2017; FARSEN *et a*l., 2018). No entanto, nesta pesquisa foi evidenciado o conceito de qualidade de vida relacionado ao bem-estar coletivo e à felicidade baseados no contexto do conceito adotado pela OMS no que diz respeito ao modo de vida, considerado elemento fundamental para a construção de organizações saudáveis.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar o etnodesenvolvimento dos arranjos produtivos realizados por mulheres quilombolas na conquista do seu empoderamento e da sua qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever as características do etnodesenvolvimento dos arranjos produtivos da comunidade, dimensionando as práticas produtivas realizadas por mulheres;

Analisar o nível de qualidade de vida das mulheres das comunidades quilombolas;

Documentar o cotidiano das atividades produtivas e das ações culturais na comunidade e sua relação com os componentes naturais da caatinga.

REVISÃO DE LITERATURA

POVOS DE TRADIÇÃO NO SERTÃO BAIANO

As primeiras comunidades rurais surgiram com o início dos primeiros aglomerados, no interior da Bahia que remontam aos tempos dos currais de Garcia D' Ávila com a instituição da criação de gado à solta no período da colonização do Brasil no século XVII (por volta de 1640) até o século XVIII. Lá era permitida a criação de pequenos animais e cultivo de subsistência pelas famílias dos vaqueiros, indígenas e negros, Lopes (2018).-

Os moradores destas comunidades contribuíram para uma sociedade extrativista por excelência, pois praticavam a caça, pesca e coletavam outros alimentos, a exemplo de frutos, Marques (2016). Essas práticas eram presentes nas primeiras comunidades, hoje tidas como tradicionais no bioma caatinga, como as aldeias indígenas já existentes, as comunidades de Fundo de pasto e as comunidades negras, denominadas quilombos. Estas desenvolviam atividades voltadas ao extrativismo vegetal, caça e agricultura de subsistência em "terras comuns", áreas de uso coletivo com utilização de aguadas e terras por meio de atividades tradicionais.

A exemplo de outras comunidades congêneres, como os faxinais do Paraná, cuja origem ocorreu entre uma parcela de indígenas, negros e imigrantes nas grandes fazendas dos Campos Gerais paranaense, com práticas sociais comuns e religiosas que consolidam o modo de vida deste povo, Pietrovski (2018). Ainda que algumas comunidades vivam sob o modo de vida tradicional faxinalense, parte delas não se reconhecem pertencentes ao mesmo, o que também é observado em outros povos de tradição no sertão nordestino.

O Decreto n. 6.040 de 07 de fevereiro de 2007 inclui essas comunidades na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, compondo a Comissão Nacional de Desenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais, que os considera Povos de Tradição. Já a Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT amplia os direitos legais e conforme o seu Art. 14 menciona que: "dever-se-á reconhecer aos povos interessados os direitos de propriedade e de posse sobre as terras que tradicionalmente ocupam", Shiraishi (2007). Foi aprovada no Congresso Nacional pelo Decreto Legislativo n. 143, de 20 de junho de 2002 e recepcionada pelo Decreto presidencial n. 5.051 de 19 de abril de 2004, legitimando os direitos específicos destes povos de tradição. Entrou em vigor internacional em 5 de setembro de 1991, em vigor internacional para o Brasil em 25 de julho de 2003 e em vigor interno no Brasil quando promulgado e publicado o referido Decreto Presidencial em 19 de abril de 2004.

Além disso, o Art. 16 desta Convenção aduz que: "sempre que for possível, esses povos deverão ter o direito de voltar a suas terras tradicionais assim que deixarem de existir as causas que motivaram seu translado e reassentamento", Almeida (2006).

No entanto, o legítimo acesso às terras tradicionalmente ocupadas, ora garantido

pelos instrumentos jurídicos, mantém-se bloqueado ao campesinato brasileiro pelas elites políticas e econômicas e pelo Estado desde o período escravagista, o que ainda persiste, Dalosto e Dalosto (2018). Neste cenário, encontram-se os diversos povos tradicionais, principalmente as comunidades negras, que desde o século XVIII representam a maioria do campesinato livre no Brasil, a exemplo das comunidades do quilombo Tijuaçu, que esperam pela regularização fundiária que tramita desde 2015.

De acordo com Ribeiro (2002), os núcleos coloniais brasileiros estabeleceram-se, dentre outros, com a introdução do gado, fornecendo carne e couro - além de animais de transporte e tração - bem como a criação de pequenos animais. Esta forma de vida confirma os primeiros núcleos de povoação nas áreas dos currais, que era destinada à criação extensiva de gado e onde hoje se concentram os diversos tipos de comunidades tradicionais, a exemplo dos quilombos. Pode-se, assim, fazer uma relação destes registros históricos com a origem destas comunidades na região dos sertões baianos como também em relação à cultura tradicional, à resistência e à etnicidade.

Para Oliveira (2006), a etnicidade relaciona-se à ideia de coletividades, sendo consideradas por Soares (2018), possibilidades de resistência levando a formação de quilombos na colônia.

Silva (2018) também menciona que a formação das comunidades negras nas Américas são fatos históricos e espacialmente determinados num movimento conjunto de formação social, cultural, econômica, simbólica, ancestral e de luta. Afirma também, que os territórios negros foram estabelecidos em oposição à evolução capitalista desenvolvida na exploração da capacidade trabalhadores dos negros nos latifúndios, nas plantações de café e na mineração.

Ainda segundo Silva (2018), discorrer sobre o espaço latino-americano é dialogar com a diversidade sociocultural e as disputas existentes no espaço geográfico mundial. É repensar os contextos históricos para compreender multidimensionalidades atuais dos conflitos e das mais variadas formas de organização presentes nesses territórios. Segundo Sousa e Santos, (2019), as comunidades descendentes de quilombos são consideradas símbolo de resistência e valorização da cultura tradicional negra. Também em outras várias comunidades negras espalhadas no território brasileiro, o seu reconhecimento como quilombola está baseado em sua ancestralidade, trajetória histórica de resistência e adaptação à região na qual se inseriu, construindo laços familiares e de reciprocidade.

Os laços familiares, que em comunidades tradicionais são marcas de resistência e identidade, podem ser constatados em comunidades quilombolas que mantêm os valores tradicionais. Onde ocorrem relações de trocas políticas ou relações de reciprocidade vinculadas por redes interpessoais e alianças de diversas naturezas, Sabourin (2012).

Outro aspecto destacado por Sabourin (2017) refere-se à agricultura e à sociedade

rural, em particular no Brasil, onde a teoria da reciprocidade tem contribuído para interpretar as dinâmicas da agricultura familiar em termos de sistemas socioeconômicos mistos, ora observados em relação aos povos tradicionais dos sertões nordestinos, em especial, às comunidades negras.

A diáspora negra para Rodrigues (2012) apresenta-se como processo histórico de enfrentamento à escravidão, destaca ainda que os atores envolvidos, senhores e escravos, possuem papéis complementares e que não há possibilidade ao retorno da tradição pura e absoluta.

Deve-se entender que a diáspora africana é caracterizada pela constante dos movimentos, em que envolve colonizador e colonizado num processo identitário e histórico de perda de territórios, Correa e Reis (2019).

Fialho (2011) apresenta em seu estudo que o sertão foi uma região segura para negros e índios, reforçando a qualidade de não escravos. A autora ressalta que em muitos momentos no sertão nordestino, a cooperação entre negros e índios deu conformação aos territórios, em que desenvolveram uma organização com independência à colônia, sendo ofuscada durante séculos e revelada a partir de 1988 com o reconhecimento da sociedade brasileira do seu caráter plural, configurado pela identidade étnica e constituição do rural.

Soares (2018) menciona que, os povos quilombolas continuam sendo predominantemente agricultores, voltados ao plantio e à criação de pequenos animais. Os povos tradicionais lidam com dificuldades tais como: o abastecimento de água e a luta constante para permanecer em seus territórios**.**

Ainda que os quilombos, grupos étnicos raciais sejam considerados núcleos populacionais com características específicas, identificadas por critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria aportada em determinado território, com pretensão de ancestralidade africana e relacionadas com a resistência à opressão histórica sofrida em razão da escravidão brasileira, conforme definido pelo art. 68, do Ato das Disposições Transitórias (ADCT) da Constituição Federal, Brasil (2003), existe a garantia aos remanescentes das comunidades dos quilombos de propriedade definitiva das terras que habitam, cabendo ao Estado lhes emitir os respectivos títulos.

O reconhecimento das comunidades quilombolas ainda perpassa por inúmeras dificuldades, apesar da existência de marços legais que legitimam e garantam a essas comunidades seus territórios. Segundo Vattathara *et al.* (2019), no Brasil já foram reconhecidos oficialmente cerca de 3,2 mil comunidades quilombolas desde a promulgação da constituição de 1988, porém menos de 7% destas áreas tem atualmente a titulação, dificultando o acesso às políticas de inclusão social e produtiva.

ARRANJOS PRODUTIVOS E EMPODERAMENTO DE MULHERES QUILOMBOLAS

Nas comunidades tradicionais, principalmente quilombolas, desenvolvem-se atividades produtivas, levando-se em consideração o uso comum de terras e aguadas com criação de pequenos animais e cultivo de agricultura de subsistência. Destaque-se a sua atuação política referente à luta pelo seu território, modo de vida, cultura e identidade em busca de seus direitos enquanto povo de tradição, conferido nos estudos de Freitas e Spolle (2015) ao mencionar maneiras de gerar autonomia econômica, respeitando o bem viver coletivo e os modos de vivências tradicionais.

A lógica da economia baseada em práticas rurais comunais possibilita a manutenção das atividades produtivas tradicionais por meio de laços familiares e de reciprocidade. Para Ostrom (1998), a confiança mútua e a cooperação ocorrem num contexto de troca social, por meio da ação coletiva dos bens comuns, culminando em reciprocidade.

No campo da economia ecológica, Daly e Farley (2016) ressaltam a necessidade de uma economia voltada à melhoria da qualidade de vida desta e das futuras gerações. Os autores propõem distribuição justa e alocação eficiente entre gerações, em que os objetivos sejam pautados numa escala sustentável e de distribuição justa e inclusiva.

Para Nunes (2018), se faz necessário no campo econômico a implementação de políticas públicas com foco na gestão do uso comum. "Com princípios de reciprocidade e equidade dentro de uma lógica de pluriatividade para que a efetivação da autonomia econômica dos membros seja um modelo sustentável em sua plenitude". O convívio em comunidades tradicionais quilombolas rurais é fortalecido por laços familiares e culturais, assegurando a reciprocidade entre os pares e suas práticas.

Sabourin (2009) vem contribuir, relatando que, as comunidades camponesas do Nordeste mantêm ou estabelecem formas de solidariedade e complementaridade na produção e no plano da ajuda mútua agrícola para o manejo de terras e de recursos comuns. Tal afirmativa vem de encontro com o que é evidenciado em comunidades tradicionais, legitimando a sua identidade com foco no regime comunal tanto nas atividades produtivas e ou culturais desenvolvidas por mulheres quilombolas.

Pontes e Steward (2019), em seu estudo, ressaltam a invisibilidade da pluriatividade da mulher quilombola e apresentam a importância em exercer um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas. As mulheres quilombolas, além de movimentar economias locais, se constituem como lideranças e referências, se reafirmando enquanto sujeitos políticos e assim saem da invisibilidade e demonstram o seu papel e sua contribuição na reprodução da comunidade, Vattathara *et al*. (2019).

Neste contexto, e em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Organização das Nações Unidas – ONU, referentes à Saúde e Bem-

estar com intuito de alcançar a igualdade de gênero e empoderar as mulheres e meninas. Esses objetivos vêm contribuir na consolidação, enquanto sujeitos políticos, na tomada de decisão, levando ao empoderamento coletivo e à autonomia financeira destas mulheres, ONU (2018).

Estas práticas são desenvolvidas a partir do seu cotidiano com base nos valores étnicos sob o etnodesenvolvimento, em que sobressaem as relações socioculturais e a etnicidade de um Povo no seu cotidiano, Stavenhagen (1985). Portanto, essa abordagem dimensiona o cotidiano e o modo de vida de comunidades tradicionais sob os aspectos social, produtivo e da área de saúde como centro do acontecer histórico.

Entretanto, devido à falta de regularização fundiária nos territórios dos Povos de tradição, as terras destinadas às atividades produtivas são diminutas e limitam-se ao plantio de subsistência focado na lógica cooperativa, associativa com laços familiares, seguindo a sua tradição na lida com a terra. Mesmo com essas limitações impostas, se constroem cotidianamente relações de comercialização e conquistas de espaço de vivência em sociedade, enquanto grupo étnico, sem distanciar da sua memória e identidade tradicional, Valentim e Trindade (2011).

O etnodesenvolvimento vem como alternativa, pois tem como princípios básicos: atender as necessidades básicas valorizando os conhecimentos tradicionais na busca de soluções de problemas, priorizando a autossustentação, Azanha (2002).

Neste contexto, os arranjos produtivos locais – APLs numa perspectiva do etnodesenvolvimento vêm sendo desenvolvidos em comunidades tradicionais, seguindo uma lógica voltada ao modo de vida tradicional no cultivar, produzir, consumir e comercializar a produção, construindo assim conexões locais, fortalecendo a identidade e assegurando a permanência na terra tradicional.

Nesta mesma lógica, é possível dimensionar a implementação dos arranjos produtivos locais da sociobiodiversidade em comunidades tradicionais que possuem intrínseca relação com os componentes naturais, pois são organizações locais formadas por extrativistas que se organizam como grupos informais, associações e cooperativas, contribuindo para a comercialização dos produtos por meio de cadeia de valores. Os bens e serviços, ora denominados “produtos da sociobiodiversidade”, são organizados e amparados pela política governamental do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, Brasil (2019).

O referido arranjo está estruturado em cinco eixos temáticos: estruturação produtiva das cadeias do extrativismo (pró-extrativismo) ervas medicinais, aromáticas, condimentares, azeites e chás especiais do Brasil, roteiros da sociobiodiversidade, potencialidades da agrobiodiversidade brasileira e energias renováveis para a agricultura familiar.

Como mencionado por Rezende (2018), os APLs são analisados com base em

relações que definem as condições de desempenho e sustentabilidade do sistema produtivo. Dessa forma, a produção – assim como sua distribuição, que determinam, conjuntamente, os níveis de bem-estar coletivo – é explicada também pelas questões culturais, sociais, institucionais, políticas, históricas e geográficas territoriais. Mas, essencialmente, pela capacidade local de produzir endogenamente as condições necessárias para o seu desenvolvimento e construídas por meio da identidade coletiva, interação econômica e social, promovendo o protagonismo local, Cassiolato e Lastres (2003).

Com fundamento neste contexto, reporta-se ao Programa Brasil Quilombola – PBQ, que tem como objetivo consolidar os marcos da política do Estado para as áreas quilombolas. O Programa apresenta por meio da Agenda Social Quilombola, instituída pelo Decreto 6.261/2007, o seu eixo 3, em que menciona a inclusão produtiva e desenvolvimento local, ressaltando o apoio ao desenvolvimento produtivo local e autonomia econômica, baseado na identidade cultural e nos recursos naturais presentes no território, que visa a sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política das comunidades, Brasil (2013). Fica assim evidente a importância da implementação de APLs com foco no etnodesenvolvimento com respeito às tradições, incorporando a dimensão de gênero nas diversas iniciativas voltadas para o desenvolvimento e empreendedorismo sustentável, o que leva ao empoderamento feminino e possibilita novas perspectivas de vida, autonomia e emancipação.

Neste contexto, a inclusão feminina no empreendedorismo da economia social pode contribuir para a sua valorização e empoderamento, promovendo mudanças econômicas e sociais, com maior equidade e autonomia, o que resulta na melhoria de suas condições de vida, já que as mulheres passam a adquirir uma maior consciência individual no processo de empoderamento, tornando-se mais ativas e independentes e tomando as rédeas da própria vida, (SIMONETTI, 2007; KAMIMURA, 2017; ESTIVALETE e COSTA, 2018).

Fayyaz *et al.* (2015) relatam a importância do acesso ao microcrédito e ao empoderamento pessoal das mulheres na zona rural, pois estando livres de pressões sociais e econômicas, podem ter mais opções de escolha, uma boa qualidade de vida e, consequentemente, uma vida melhor. Diiro *et al*. (2018) apresentam o empoderamento das mulheres na agricultura e produtividade agrícola no Quênia relacionando ao efeito positivo na produção de milho com os maiores ganhos a partir do aumento da participação feminina na tomada de decisões sobre a produção agrícola e focando no acesso das mulheres ao crédito.

Tais estudos corroboram com a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas à garantia da equidade de gênero e acesso ao crédito para autonomia produtiva e econômica das comunidades. Isto ocorre também com as mulheres quilombolas no Brasil, como no quilombo Tijuaçu, em que homens e mulheres estão empenhados na luta por dias melhores, exercendo atividades sociais e econômicas. Nesse ambiente, as mulheres

conquistam e consolidam seu espaço no trabalho e na luta pela sobrevivência. Miranda (2014) depara, porém, com obstáculos comuns presentes em tantas outras comunidades quilombolas, como a falta da regularização fundiária, falta do acesso ao crédito, o que resulta na ausência da autonomia econômica, Carvalho e Oliveira (2014).

No que diz respeito à equidade entre gêneros, ao contrário do quilombo Tijuaçu, nas comunidades rurais dos municípios de Sibate, Sopo e Sumapaz, localizados em Cundina-marca, próxima a Bogotá, Colômbia, ainda existem desigualdades e iniquidades entre homem e mulher. No entanto, as mulheres vêm conquistando o seu reconhecimento por meio da participação nos espaços coletivos, promovendo a autonomia econômica e o fortalecimento de suas habilidades e na tomada de decisão, ficam empoderadas e contribuem para a melhoria familiar e comunitária. Essas conquistas são fruto da assistência técnica, insumos agrícolas, treinamento e projetos produtivos que foram fornecidos a elas, Keeni *et al,* (2018). Tais ações são aspirações de comunidades tradicionais no Brasil sertanejo.

O empoderamento de mulheres quilombolas acontece numa lógica coletiva em ambientes produtivos e culturais, fortalecidos por meio das suas tradições, compartilhando o poder com os outros. Nesta mesma lógica, Jonathan (2011) menciona que as mulheres empreendedoras exercem uma liderança compartilhada com projetos de inclusão social e profissional, sendo contribuído também pelo Programa Bolsa Família (PBF). Mesmo sendo o valor médio do benefício no Estado da Bahia de R$ 189,57 segundo o Ministério da Cidadania, Brasil (2020), esse valor em conjunto com a renda da produção proveniente das atividades produtivas, possibilita as mulheres quilombolas terem uma mínima autonomia financeira, garantindo a gestão familiar.

MODO DE VIVER E QUALIDADE DE VIDA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

A vida em comunidades quilombolas geralmente está relacionada ao uso comunal dos componentes naturais sendo praticado no território tradicional, onde desenvolvem atividades produtivas, culturais e religiosas em coletividade à busca do bem-estar coletivo, focando na qualidade de vida que levam ao fortalecimento e manutenção da identidade tradicional, onde o território se apresenta como lugar de resistência e superação à garantia dos direitos resguardados constitucionalmente, Santos (2013).

A exemplo da comunidade quilombola Tijuaçu no norte do estado da Bahia, foco deste estudo de doutoramento, segundo Miranda (2014), as mulheres de Tijuaçu **tê**m como grande referência a sua história, memória, identidade e o modo de vida, demonstrando sua força e coragem no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Os povos tradicionais mantêm suas atividades produtivas em consonância com as práticas que resistem ao modelo agrícola baseado no agronegócio. Carvalho (2019), ao estudar a agricultura camponesa e o agronegócio no estado do Piauí, constatou que a

resistência e a reinvenção camponesa em seu território frente ao agronegócio só foram possíveis graças ao sentimento de pertencimento ao seu lugar e às práticas agrícolas, em que a unidade familiar rural protege sua tradicionalidade e seu território em defesa dos seus valores.

Desta forma, resistem e lutam tornando-se atores ativos pela garantia do seu território, Alves *et al.* (2011). Neste cenário, as comunidades buscam e lutam por melhores condições de vida. Segundo Almeida (2016), na contemporaneidade, as comunidades negras mantêm a sua cultura tradicional, superando desafios e tornando-se protagonista na luta por garantias voltadas ao desenvolvimento social, produtivo, etnocultural, uma vez que possuem características próprias, porém buscam articulações com diferentes culturas.

Conforme citado por Santos *et al.* (2016), a população negra vem lutando historicamente por melhores condições de vida, tais como direito universal à saúde e à participação social com foco na qualidade de vida e maior equidade na distribuição de bens e serviços de saúde.

O Programa Brasil Quilombola (PBQ) traz no Eixo 2: Infraestrutura e Qualidade de Vida – consolidação de mecanismos efetivos para destinação de obras de infraestrutura (habitação, saneamento, eletrificação, comunicação e vias de acesso) e construção de equipamentos sociais destinados a atender as demandas, notadamente as de saúde, educação e assistência social, Brasil (2013), porém o referido programa **é desconhecido para muitas comunidades** quilombolas como também a efetivação destas ações, Souza e Brandão (2017).

Souza e Brandão (2017) destacam também que um dos problemas sociais contemplados na estrutura do PBQ é o saneamento básico, que tem impacto direto sobre o bem-estar da população, além de ter relação íntima com a saúde, que envolve uma ação multidisciplinar em uma ampliada rede institucional para combater efetivamente o problema.

O estudo realizado por Bezerra *et al.* (2009) conclui que há uma interrelação direta entre as condições básicas de saúde e a qualidade do meio ambiente, o que contribui para uma baixa qualidade de vida da população. Existe uma ausência de políticas públicas pelo poder público e ineficácia dos instrumentos normativos vigentes, demonstrando que há uma efetiva necessidade de implementação das ações do PBQ nas comunidades quilombolas principalmente às relacionadas ao eixo 2.

Sousa *et al.* (2018) apresentam que os traços de iniquidade relacionados à cor da pele, ora observado na dificuldade ao acesso a saúde, influencia na qualidade de vida (QV) dos quilombolas. Portanto, no intuito de investigar a percepção da QV em comunidade quilombolas, diversos estudos como: (MARTINS, 2010; NISHIJIMA, 2010; SANTOS *et a*l., 2016; SOUSA *et al.*, 2018; SARDINHA *et al.*, 2019) ganham campo de pesquisa por meio

do instrumento de avaliação para mensurar e ponderar de forma científica a qualidade de vida de um indivíduo.

Verificação da percepção da qualidade de vida

O instrumento utilizado para verificar a percepção da qualidade de vida foi o *World Health Organization Quality of Life-bref* -WHOQOL-bref da Organização Mundial de Saúde (OMS), que é composto por 26 questões, sendo duas questões sobre a autoavaliação da QV e 24 questões representando cada uma das facetas do WHOQOL-100, distribuídas nos domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente. A versão brasileira do teste WHOQOL-bref foi traduzida e ajustada por Fleck *et al* (2000).

Questão	**Faceta**
1 - Como você avaliaria sua qualidade de vida?	Qualidade de vida
2 - Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	Saúde
Domínio Físico	
Questão	**Faceta**
3 - Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que precisa?	Dor e desconforto
4 - O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	Energia e fadiga
10 - Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	Sono e repouso
15 - Quão bem você é capaz de se locomover?	Mobilidade
16 - Quão satisfeito (a) você está com o seu sono?	Dependência de medicação ou de tratamentos
17 - Quão satisfeito (a) você está para desempenhar as atividades do seu dia a dia?	Atividades da vida cotidiana
18 - Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade para o trabalho?	Capacidade de trabalho
Domínio Psicológico	
Questão	**Faceta**
5 - O quanto você aproveita a vida?	Pensar, aprender, memória e concentração
6 - Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	Sentimentos positivos
7 - O quanto você consegue se concentrar?	Pensar, aprender, memória e concentração
11 - Você é capaz de aceitar sua aparência física?	Imagem corporal e aparência

19 - Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?	Autoestima
26 - Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão?	Sentimentos negativos
Domínio das Relações Sociais	
Questão	**Faceta**
20 - Quão satisfeito (a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos e colegas)?	Relações pessoais
21 - Quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?	Atividade sexual
22 - Quão satisfeito (a) você está com o apoio que recebe de seus amigos?	Suporte (apoio) social
Domínio Meio Ambiente	
Questão	**Faceta**
8 - Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?	Segurança física e proteção
9 - Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição e atrativos)?	Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)
12 - Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	Recursos financeiros
13 - Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia?	Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
14 - Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	Participação em e oportunidades de recreação/lazer
23 - Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?	Ambiente no lar
24 - Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
25 - Quão satisfeito (a) você está com o seu meio de transporte?	Transporte

Tabela 1. Questões, domínios e facetas do WHOQOL-bref

Desse modo, o conceito de qualidade de vida adotado nesta pesquisa foi o da OMS, ou seja, “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” OMS (1998). A abordagem do termo qualidade vida foi apresentada além do significado de saúde, de conviver melhor, relacionada à autoestima e cuidado e de bem-estar e felicidade, (GOMES *et al.*, 2015; FAYYAZ *et al.* 2015; HERMANN e LANA, 2016; FERREIRA *et al.* 2017; FARSEN *et al.* 2018). Assim fica evidenciado o conceito de qualidade de vida relacionado ao bem-estar coletivo e felicidade, considerados elementos fundamentais para a construção de organizações saudáveis, segundo a análise do questionário WHOQOL-bref da OMS.

Esse conceito corrobora com os preceitos da Organização Mundial de Saúde (OMS) que, em 1946, definiu saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade e dimensiona o sujeito num contexto holístico, relacionando-o com a qualidade de vida.

Sousa *et al*. (2018), por meio do estudo com adultos moradores de um quilombo no norte do Brasil, constataram que o resultado para os domínios Relações Sociais e Físico, apresentaram distorções quanto a percepção, em que o melhor escore foi registrado para o domínio Relações Sociais e o pior resultado para o domínio Físico, porém a ausência de estudos relacionados a qualidade de vida em comunidades quilombolas dificulta a implementação de melhoria para essas populações.

Martins e Nishijima (2010) relatam em seu estudo que fatores como a migração dos jovens e adultos em busca de trabalho estão relacionados à baixa renda familiar e ao baixo grau de escolaridade, levando à grande dependência de benefícios dos programas sociais e promovendo alteração negativa na percepção de QV da população quilombola. Santos et al. (2016) afirmam a necessidade de melhorias a partir das condições de saúde, sociais e econômicas em prol da qualidade de vida de idosos quilombolas.

Sardinha *et al.* (2019) em estudo sobre QV em idosos, concluíram que a avaliação positiva no domínio relações sociais, corresponde a importância dos laços afetivos e de familiares, das cultura e prática de solidariedade dessas comunidades quilombolas. Segundo os autores, entre povos e comunidades tradicionais, em geral, o respeito e o cuidado ao idoso é uma característica ainda presente. Diante desta análise, o aspecto cultural deve ser sempre considerado nas pesquisas e políticas públicas que tenham como objeto grupos étnicos com fortes tradições.

O fazer cultural em comunidades tradicionais é um marcador de fortalecimento da identidade etnocultural, de superação e resistência por melhores condições de vida, a exemplo do quilombo Tijuaçu localizado no norte da Bahia, que tem no samba de lata o seu maior símbolo cultural, com origem durante a grande seca da década de 1932, Santos (2013).

Miranda (2006), ao estudar o referido quilombo, apresenta que o samba possibilitou alternativa de sobrevivência com as roças escassas ou quase inexistentes, sem nenhuma produção, sem perspectivas de trabalho, pessoas morrendo de fome e de sede, e aqueles que permaneceram em Tijuaçu o utilizaram como alternativa de sobrevivência, gerando fonte de renda e de lazer. Santos (2013) descreve que as mulheres saiam na tarefa da busca de água nas comunidades de Laginha e Recoxo, detentoras de fontes mais perenes e podiam abastecer, por algum tempo, as necessidades da vila-centro do quilombo. No seu retorno, ao dançarem o samba alguns motoristas, costumavam premiar as brincantes com algumas moedas.

Ainda segundo Santos (2013), o samba de lata, apresenta-se como mecanismo de entendimento de sua cultura, de reencontro com os valores e histórias de seus ancestrais. Também estimula a reflexão de sua tradicionalidade negra e quilombola, sendo capaz de traduzir a capacidade desbravadora destes quilombolas sertanejos em lutar para continuar existindo em seu território de origem.

MÉTODOS

DESENHO E LOCAL DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido por meio de métodos mistos quali-quantitativos tendo como base o estudo de Creswell (2010), com coleta de dados e a análise destes numa perspectiva teórica global do estudo, envolvendo modo de vida, práticas produtivas, cultura, gênero, etnia e qualidade de vida de mulheres do quilombo Tijuaçu.

A pesquisa foi organizada em duas partes: a primeira, para a abordagem quali-quantitativa, foi utilizada a entrevista com roteiro estruturado para coleta dos dados sociodemográficos, modo de vida e atividades produtivas. Para avaliar a percepção sobre a qualidade de vida, foi utilizado o instrumento de avaliação WHOQOL-bref da OMS. Na segunda parte, a abordagem qualitativa foi desenvolvida por meio de registros em audiovisual das práticas produtivas realizadas por mulheres, seu modo de vida e as atividades etnoculturais, a exemplo do samba de lata, resultando em um documentário com perspectiva etnográfica intitulado “Tijuaçu: samba, superação e empoderamento”.

A pesquisa foi realizada em 13 comunidades do quilombo Tijuaçu, localizadas na zona rural dos municípios de Senhor do Bonfim, Antônio Gonçalves e Filadélfia, Bahia (Figura 01), organizados na Associação Agropastoril de Tijuaçu e Adjacências. Ocorreu nos anos de 2018, 2019 e 2020, sendo que no primeiro ano foi realizada a imersão no cotidiano das comunidades. A coleta dos dados foi iniciada no ano de 2019 e concluída antes do período da aplicação das medidas restritivas devido à pandemia do COVID 19.

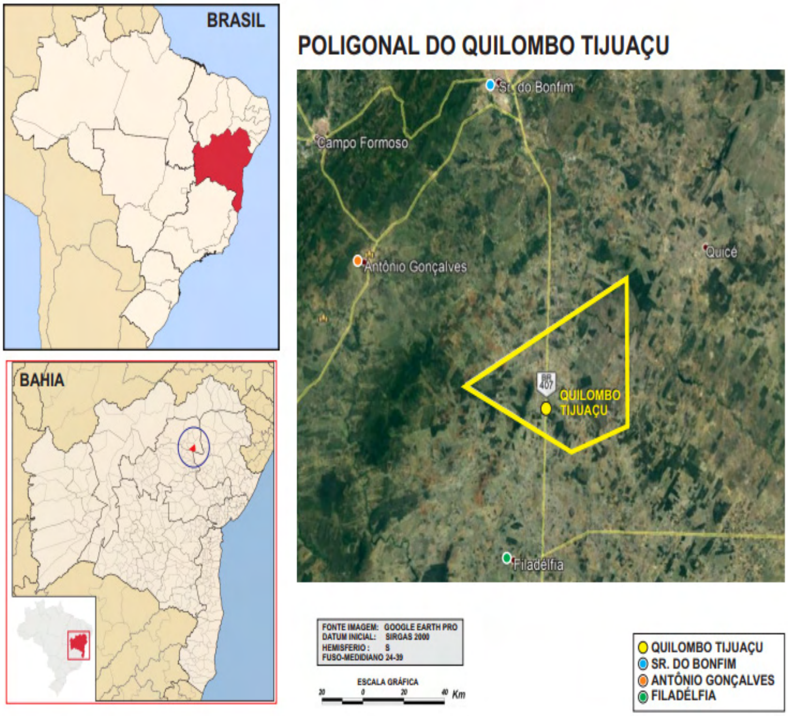


Figura 1: Localização do Quilombo Tijuaçu, 2020.

POPULAÇÃO DO ESTUDO

O quilombo Tijuaçu tem uma população de aproximadamente 5000 pessoas, Carvalho e Oliveira (2014). Diante deste dado, o cálculo amostral tomou como base o quantitativo de 1062 famílias distribuídas nas 13 comunidades definidas para a pesquisa: Alto Bonito, Anacleto, Macaco I, Macaco II, Olaria, Quebra Facão, Tijuaçu, Conceição, Canafista, Cariacá, Lages, Cazumba I e Cazumba II. Para tanto, foi calculada a amostra de 283 famílias com acréscimo de 10% à amostra mínima para prevenir perdas, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, Barbetta (2010). O plano amostral considerou a distribuição proporcional das participantes nas comunidades citadas, contemplando 30% da população residente em cada comunidade com 313 mulheres entrevistadas.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os dados para o estudo quantitativo foram coletados por meio do roteiro de entrevista e o instrumento World Health Organization Quality of Life (questionário do WHOQOL– bref da Organização Mundial da Saúde, OMS). O roteiro continha 18 perguntas referentes à situação sociodemográfica e ao modo de vida, enquanto o instrumento de avaliação para

verificar o nível de qualidade de vida (QV) da OMS era composto por 26 itens/questões, sendo duas de autoavaliação da QV e 24 questões representando as facetas, distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambiental.

Para o estudo qualitativo, foram utilizados registros em diário de campo e recursos audiovisuais. A câmera de filmar foi usada como parte da estratégia de pesquisa com a intenção de gerar dados *in loco* para estudos sobre gesto, movimento e dança, Montoya Uriarte (2012),

Para documentar o cotidiano da comunidade quilombola numa perspectiva etnográfica foi realizado registro fotográfico (ANEXO 1) e audiovisual, somando 10h8min de gravações brutas em Full HD 1080. O resultado foi 28min55s editados, compondo o documentário Tijuaçu: samba, superação e empoderamento que mostra o modo de vida das mulheres na caatinga, as práticas produtivas realizadas e o samba de lata, considerado a principal representação etnocultural do quilombo.

Para a construção do documentário, foi utilizado o registro livre do cotidiano do grupo estudado, sendo analisados e depurados o conjunto de imagens e os registros das narrativas das mulheres quilombolas.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Após a tabulação e organização do banco de dados por meio do programa Excel 365 foi realizada a análise estatística, utilizando o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 22,0.

Para realizar a análise das taxas referente às variáveis numéricas, foi necessário verificar a distribuição da normalidade dos escores por meio do teste Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors. Após observar a não parametria (distribuição não paramétrica) das variáveis referentes aos domínios do WHOQOL bref (domínio físico; psicológico, relações sociais e ambiental), foi utilizado o teste Kruskal-Wallis de amostras independentes com o objetivo de verificar a diferença entre as comunidades do estudo, bem como o valor do benefício do Programa Bolsa Família recebido pelas entrevistadas.

Em relação às variáveis categóricas, foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson com o objetivo de avaliar a diferença da distribuição dos dados referentes as treze comunidades quilombolas em relação aos dados sociodemográficos (idade, renda, escolaridade...), bem como ao modo de vida e atividades produtivas. Os resultados foram então organizados em frequência relativa, absoluta e para avaliar a correlação e sua respectiva força de influência entre as variáveis foi utilizado o teste tau-b de Kendall, após a aplicação do teste de normalidade, Hinkle *et al.* (2003), onde foram obtidos resultados em frequência absoluta e relativa com intervalo de confiança padronizado em 95% para apresentar significância

estatística ($p<0,05$), (FLECK *et al*., 2000; PEDROSO *et al*., 2010).

ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer n. 2.519.163, CAAE 80941417.2.0000.5641 (ANEXO 2), atendendo as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Declaração de cumprimento das normas da resolução CNS/MS 510/16

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. S. *Educação em saúde na Comunidade Quilombola de Tijuaçu*. [Dissertação de Mestrado]. Campus Jacobina: Universidade do Estado da Bahia, 2016.

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Terras de quilombo, terras indígenas, “Babaçuais livres”, “Castanhais do povo”, Faxinais e Fundo de Pasto: Terras tradicionalmente Ocupadas. Manaus: Universidade do Amazonas, 2006, p.192.

ALVES, A. P. A. F.; TOMASI, T; SAHR, C. L. L. A perspectiva etnográficana identificação e caracterização de elementos cotidianos de uma comunidade quilombola. OBSERVATORIUM: *Revista Eletrônica de Geografia*, 2011, v.3, n.7, p.79-100.

AZANHA, Gilberto. Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento: possibilidades de desenvolvimento sustentado para as sociedades indígenas no Brasil. In: SOUZA LIMA, Antônio Carlos de; BARROSO-HOFFMANN, Maria (Org.). ETNODESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS: BASES PARA UMA NOVA POLÍTICA INDIGENISTA. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2002.

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis, UFSC, 2010.

BEZERRA, F. S. B; FRANÇA, L. S; OLIVEIRA, C. P; MENEZES L. C. R; OLIVEIRA, C. R. M. Qualidade de vida e percepção ambiental dos moradores de uma comunidade rural de Mossoró, RN. *Revista Verde*, v.4, n.3, jul./set. 2009, p. 39 -44.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas. Programa Brasil Quilombola. Brasília, 2013.

BRASIL. Portaria que instituiu o Programa Bioeconomia Brasil– Sociobiodiversidade. MAPA. 2019. [acessado em 25 01 2020]. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/noticias/publicada-portaria-que-institui-o-programa-bioeconomia-brasil].

BRASIL. Decreto no 4.887/2003, art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília: Diário Oficial da União. 21 nov. 2003. [acessado em: 10 mar. 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm.

BRASIL. Transferência de renda. Ministério da Cidadania. [acessado em:19-03-2020]. Disponível em: https://desenvolvimentosocial.gov.br/noticias/mais-de-1-7-milhao-de-familias-na-bahia-podem-sacar-o-bolsa-familia-a-partir-desta-quarta-feira-12].

CARVALHO, D. C. M. Agricultura camponesa, agronegócio e novas dinâmicas de (re) territorialização nas Microrregiões piauienses de Floriano, Picos e do Médio Parnaíba. Campinas, São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, 2019.

CARVALHO, A. S; OLIVEIRA E SILVA, D. Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Quilombo de Tijuaçu, Brasil: a produção da agricultura familiar para a alimentação escolar. Interface (Botucatu), v.18, n. 50, 2014, p.521-532.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, M. H. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. *In*: LASTRES, M. H.; CASSIOLATO, J.E.; MACIEL, M. L. (Org.). Pequenas empresas: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. p. 21-34.´

CORREA, M. A. C., REIS, T. S. DAUGHTERS OF THE DUST: o cinema da diáspora negra na contra modernidade**.** *Kwanissa*, São Luís, n. 3, jan./jun. 2019, p. 24-42.

COUTO, P. N. de A. Território quilombola de Tijuaçu**.** *Caderno do LEME*, Campina Grande, v. 4, n. 2, 2012, p 91-221. [acessado em 08.05.2020.] Disponível em: http://www.leme.ufcg.edu.br/

cadernosdoleme/index.php/e-leme/article/view/82.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

DALOSTO, C. D; DALOSTO, J. A. D. Políticas públicas e os quilombos no Brasil: da Colônia ao Governo Michel Temer. *Revista de Políticas Públicas*, vol. 22, n. 1, p. 545-564. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil, 2018.

DALY, Herman. FARLEY Joshua. Economia Ecológica, 1 ed. São Paulo. Annablume, 2016.

DIIRO, G. M. SEYMOUR, G. KASSIE, M. MURIITHI, B. G. *Women's empowerment in agriculture and agricultural productivity: Evidence from rural maize farmer households in western Kenya.* PLOS ONE. 2018. [acessado em: Ago 31 2020]. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0197995

ESTIVALETE, V. F. B., COSTA, T. A. V. F. Contribuições do Empreendedorismo Social para o Aumento da Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa IBEPES* Curitiba-PR, Brasil. RECADM v.17, n. 2, mai./ago. 2018, p.172-191.

FARSEN, T. C.; BOEHS, S. T; RIBEIRO, A. D; BIAVATI, V. P; SILVA, N. S. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? Interação em psicologia, v. 22, n. 01, 2018, p. 31-41.

FAYYAZ, S; HAKIM R. A.; KHAN, S. J.M. *Microcredit, Personal Empowerment and Quality of Life of Women Borrowers – A Theoretical Framework. Journal of Business and Social Review in Emerging Economies* v.1, n. 2, 2015, p. 144-152.

FERREIRA, F.S.; QUEIROZ, T.M.; SILVA, T.V.; ANDRADE, A. C. O. À margem do rio e da sociedade: a qualidade da água em uma comunidade quilombola no estado de Mato Grosso. **Saúde Soc,** v. 26. n. 3, 2017, **p.** 822-828.

FIALHO, V. Povos Tradicionais no Sertão semiárido: uma leitura a partir do princípio da pluralidade. *Revista Coletiva,* v. 6, 2011.

FLECK, M. P.A; LOUZADA, S, XAVIER, M, CHACHAMOVICH, E, VIEIRA, G, SANTOS, L & PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref*". Rev. Saúde Pública*, 2000, p.178-183.

FREITAS, T. L., SPOLLE, M. V. Conquistando autonomia após a abolição: relações entre a propriedade da terra, o autoconsumo e a manutenção das comunidades negras rurais. Texto apresentado no 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, Curitiba (UFPR), 2015. Anais completos do evento disponíveis em http://www.escravidaoeliberdade.com.br/.

GOMES, N. S; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. *Self-esteem and quality of life in women undergoing breast cancer surgery.* REME - *Rev Min Enferm,* 2015, p.127-132.

HERMANN, Gislaine; LANA, Letice Dalla. A influência da dança na qualidade de vida dos idosos. Biblioteca Lascasas, 2(1), 2016, p.1-39 [acessado em: 20 04 2020]. Disponível em: http://www.indexf.com/lascasas/documentos/lc0884.php.

HINKLE D. E, WIERSMA, W, JURS, S. G."*Applied Statistics for the Behavioral Sciences"*, Boston, Houghton Mifflin, 2003.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. *Psicologia Clínica*, 23(1), 2011, p. 65-85.

KEENI, M; TAKASHINO, N. NONGKYNRIH, A. K. FUYUKI, K. WOMEN empowerment in a rural matrilineal society of Meghalaya, India. *Journal of Asian Rural Studies*, 2018, 2(2), p. 144-152.

LOPES, A. T, N. *Estudo da sustentabilidade e do manejo de ovinos e caprinos na comunidade de Fundo de Pasto Curral Novo*. [Dissertação]. Juazeiro (BA), Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2018.

MARQUES, L. S. "As comunidades de fundo de pasto e o processo de formação de terras de uso comum no semiárido brasileiro". *Soc. nat.*, 2016, p.347-359.

MARTINS, L. A. R; T. NISHIJIMA. Preservação ambiental e qualidade de vida em comunidades quilombolas. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental.* REGET-CT/UFSM, v.1, n.1, 2010, p. 59-69.

MIRANDA, C. A. S. As mulheres quilombolas de Tijuaçu-ba: vivências cotidianas, trabalho e enfrentamentos. Cordis. Mulheres na história, v. 2, São Paulo, n. 13, jul./dez. 2014, p. 109-128.

MIRANDA, C. A. S. Vestígios recuperados: experiências da comunidade negra rural de Tijuaçu – BA. Tese (Doutorado em História Social)- Pontifícia. São Paulo, 2006.

MONTOYA URIARTE, Urpi. Podemos todos ser etnógrafos? Etnografia e narrativas etnográficas urbanas. *Redobra*, Salvador, n.10, 2012, p.1-19.

MOREIRA PEREIRA, C.; BARREIRA, M.I.J. S.; SANTOS, J. O. Empoderamento das mulheres quilombolas: contribuições das práticas medicinais desenvolvidas na ciência da informação. Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. *Rev. Em questão.* Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2006, p. 114-139.

NUNES, M. A. C. Modo de vida em comunidades de fundo de pasto: um jeito próprio de viver no sertão. Novas edições acadêmicas. Beau Bassin, Mauritius, 2018.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Caminhos da Identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Edunesp, 2006.

OMS. *Promoción de la salud: glossário*, p. 28. Genebra: OMS, 1998.

ONU. Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasil, 2018.

OSTROM, E. A *Behavioural approach to the rational-choice theory of collective action. American Political Science Review*, 1998, p.1-22.

PEDROSO, B.; PILATTI, A.L.; GUTIERREZ, L.G.; PICININ, T.C. (2010). Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de vida,* Ponta Grossa, v. 2. n. 1, 2010, p. 31-36.

PIETROVSKI, C. (Re) construção identitária dos povos faxinalenses após a Guerra do Contestado. Actas II Seminario Latinoamericano de Estudios en Cultura – SEMLACult, Foz do Iguaçu/PR, Brasil, 2018.

PONTES, M. C. C. L. STEWARD, A. M. Invisibilidade da pluriatividade da mulher quilombola: o caso de Moju-Miri. Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento. Belém, *RAF,* v.13, n. 2, jul. / dez. 2019, p. 186-207.

REZENDE, E. H. Arranjos Produtivos Locais: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Debate Econômico,* v.6, n.1, jan./jun., 2018, p. 26-45.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p.53.

RODRIGUES, R. S. Entre o passado e o agora: Diáspora Negra e Identidade Cultural. *Revista EPOS*. Rio de Janeiro, v.3, n.2, jul./dez. 2012.

SABOURIN, Eric. Enfoque sistêmico e análise das políticas públicas rurais*. Revista Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento.* Belém, v.11, n. 2, 2017, p. 29-48.

SABOURIN, E. Reciprocidade e análise de políticas públicas rurais no Brasil. *Ruris*. v. 6. n. 2, 2012. [acessado em: 30 mai 2020.]. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/view/1538.

SABOURIN, E. Camponeses do Brasil entre a troca mercantil e a reciprocidade. HAL Id: hal-02840130. 2009. [acessado em: 15 jun 2020]. Disponível em: https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02840130..

SANTOS, V. C; BOERY E. N.; PEREIRA, R; ROSA, D. O. S.; VILELA, A. B. A; ANJOS, K. F; BOERY, R. N. S. Condições socioeconômicas e de saúde associadas à qualidade de vida de idosos quilombolas. *Texto contexto - Enferm*., v. 5, n.2. Florianópolis, 2016,

SANTOS, P. O. Ser quilombola no sertão: Tijuaçu, lutas e resistências no processo de construção identitária. 2013. [Dissertação]. Universidade Federal da Bahia. [acessado em: 12 abr 2020].. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24228.

SARDINHA, A. H. L; ARAGÃO, F. B. A; SILVA, C. M; RODRIGUES, Z. M. R; REIS, A. D; VARGA, I. V. D. *Quality of life of elderly quilombolas in the Brazilian northeast*. *Rev. bras. geriatr. gerontol*. Rio de Janeiro, v. 22, n.3, 2019, p.1-10.

SHIRAISHI Neto, J. [org.] Pareceres Jurídicos: Direito dos Povos e Comunidades Tradicionais. Projeto Nova cartografia Social da Amazônia - n. 01. Amazonas. UEA, 2007.

SILVA, L. B. Constituição das comunidades negras rurais na América Latina e os efeitos das atividades econômicas nas territorialidades de Quilombo e Palenque, Brasil e Colômbia. *Cartografías del Sur*, n 8, dez 2018, p.223-232.

SIMONETTI, S; KAMIMURA, Q.P. As políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento de arranjos produtivos locais. In: OLIVEIRA, C. W. A.; COSTA, J.A.V; FIGUEIREDO, G. M.; MORAES, A. R.; CARNEIRO, R. B.; SILVA, I. B. (orgs.). Arranjos produtivos locais e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2017, p. 304.

SOARES, I. P. Conflitos socioambientais e a ameaça ao processo de demarcação de terras quilombolas no Brasil. *Revista de Polítíca* Públicas, v. 22, n. 2, 2018, p.687-709.

SOUSA, M. R. S; SANTOS, J. J. F.. Territorialidade quilombola e trabalho: relação não dicotômica cultura e natureza. *Rev. Katál*, Florianópolis, v. 22, n. 1, 2019, p. 201-209.

SOUSA, L. V. A; MACIEL, E. S.; QUARESMA, F. R. P.; PAIVA, L. S.; FONSECA, F. L. A.; ADAMI, F. *Descriptions of perceived quality of life of residents from a quilombo in north Brazil. J Hum Growth Dev.* 28(2), 2018, p. 199-205.

SOUZA S. C, BRANDÃO, A. A. P Dilemas e desafios diante do acesso ao Programa Brasil Quilombola: A realidade vivenciada pela comunidade Marques Emancipação, Ponta Grossa, 17(2), 2017, p. 217-232. [acessado em: 23 ago 2020]. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao

STAVENHAGEN, R. Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. Anuário de antropologia 84. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

VALENTIM, R. P. S; TRINDADE, Z. A. Modernidade e Comunidades Tradicionais: memória, identidade e transmissão em território quilombola. Psicologia política, v. 11, n. 22, 2011, p. 295-308.

VATTATHARA, S. D.; FACCO, H. S.; ZARNOTT, A. V.; FROEHLICH, J. M. Mulheres quilombolas e a reprodução social da vida nas comunidades remanescentes de quilombo. In: X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PROCESSOS, POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 11-13 set. 2019, p.1-22.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRODUTO 1: PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E VULNERABILIDADE ECONÔMICA DE MULHERES DO QUILOMBO TIJUAÇU NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

RESUMO: O artigo tem como objetivo analisar o nível de qualidade de vida percebido, o perfil sociodemográfico e o modo de vida de mulheres do quilombo Tijuaçu, localizado no estado da Bahia, Brasil. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa com 313 mulheres em 13 comunidades com aplicação de roteiro de entrevista e do instrumento de avaliação da qualidade de vida, WHOQOL-bref da Organização Mundial de Saúde. O resultado foi uma percepção positiva para qualidade de vida global apesar dos resultados sugerirem vulnerabilidade econômica e dependência de programas sociais, a exemplo do Programa Bolsa Família, registrado em 74,6% das mulheres estudadas. Para alterar essa lógica, há a necessidade de implementação de programas e investimentos para autonomia produtiva e melhoria das condições de infraestrutura e saúde.
PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida. Saúde da mulher. Qualidade de vida. Comunidade rural.

QUALITY OF LIFE PERCEPTION, SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE AND ECONOMIC VULNERABILITY OF WOMEN FROM QUILOMBO TIJUAÇU IN THE STATE OF BAHIA, BRAZIL

ABSTRACT: The article aims to analyze the sociodemographic profile and the level of quality of life of women from the Quilombo Tijuaçu, located in the state of Bahia, Brazil. This is a qualitative and quantitative study with 313 women in 13 communities. An interview script was applied and the quality of life assessment instrument WHOQOL-bref from the World Health Organization. The result was a positive perception of global quality of life, even though these women are living in precarious conditions with economic vulnerability and dependence on welfare programs as the Bolsa Família Program registered in 74,6% women studied. In order to change this situation, there is a need to implement programs and investments to productive autonomy and improvement of infrastructure and health conditions.
KEYWORDS: Lifestile. Women's health Quality of life. Rural communities.

1. INTRODUÇÃO

Os registros da formação das comunidades negras no interior da Bahia remontam aos tempos dos currais de Garcia D' Ávila que compreendem o período da colonização do Brasil no século XVII (por volta de 1640) até o século XVIII, com a instituição da criação de gado à solta. Nesse período, foi estabelecida a pecuária extensiva e grandes áreas territoriais foram ocupadas para a criação de gado com a finalidade de abastecer a Corte na Bahia. Nas áreas junto aos currais**,** era permitida a criação de pequenos animais e o cultivo de subsistência com roçados destinados aos plantios de feijão, arroz, milho, cana-de-

açúcar, mandioca e algodão pelas famílias dos vaqueiros, indígenas e negros**,** formando as primeiras comunidades rurais e aglomerados. Os moradores destas comunidades podiam caçar, pescar e coletar outros alimentos, principalmente frutos silvestres e cultiváveis, o que contribuiu para a formação de uma sociedade extrativista por excelência, Marques (2016).

Com a instituição desta sociedade extrativista, registra-se a formação das primeiras comunidades hoje tidas como tradicionais no bioma caatinga, como as aldeias indígenas, as comunidades de fundo de pasto e as comunidades negras, denominadas quilombos. Essas comunidades desenvolvem atividades voltadas ao extrativismo vegetal, caça e agricultura de subsistência em "terras comuns", áreas de uso coletivo com utilização de aguadas e terras para o pastoreio do rebanho, também mencionado nos estudos de Lopes (2018).

Os Quilombolas, foco deste estudo, estão incluídos na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - PNPCT, Decreto n. 6.040 de 07 de fevereiro de 2007, compõem a Comissão Nacional de Desenvolvimento de Povos e Comunidades Tradicionais e são considerados Povos de Tradição, Shiraishi (2007).

A escolha para este estudo do quilombo de Tijuaçu, localizado na zona rural do semiárido do estado da Bahia, Brasil, se justifica por seu processo histórico, cultural e identitário de luta, pelo seu reconhecimento enquanto comunidade quilombola e por seus aspectos produtivo e sociocultural inerentes ao seu povo e ao seu modo de vida, Carvalho e Oliveira (2014).

O objetivo deste artigo foi analisar a percepção das mulheres quilombolas em relação aos aspectos sociodemográficos, produtivos, o modo de vida e o nível de qualidade de vida em 13 comunidades do quilombo Tijuaçu.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa através da coleta de dados sociodemográficos, produtivos, modo de vida, percepção de qualidade de vida das entrevistadas e sua análise numa perspectiva teórica global, envolvendo gênero, etnia e modo de vida de mulheres do quilombo Tijuaçu, Creswell (2010).

O quilombo Tijuaçu está inserido nos municípios de Senhor do Bonfim, Filadélfia e Antônio Gonçalves, no estado da Bahia, Brasil, pertencente à região Nordeste, à bacia do rio Itapicuru e ao Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, Couto (2012).

O referido quilombo Tijuaçu possui o título de reconhecimento de comunidade tradicional, certificado pela Fundação Cultural Palmares, livro de cadastro geral n. 3, registro 241, fl.47, em 21 de junho de 2005 e publicado no Diário oficial da União em 12 de julho de

2005. No entanto, aguarda desde 2015 após o Decreto de desapropriação de 22 de junho de 2015, a conclusão do processo de regularização do território quilombola com a devida expedição por parte do INCRA do título coletivo para ampliar e passar a existir legalmente como proprietário do seu território de direito, da terra de onde vem sua subsistência.

Para definição do cálculo amostral, tomou-se como base o quantitativo de 1062 famílias distribuídas em 13 comunidades (Alto Bonito, Anacleto, Macaco I, Macaco II, Olaria, Quebra Facão, Tijuaçu, Conceição, Canafista, Cariacá, Lages, Cazumba I e Cazumba II) com população do quilombo de aproximadamente 5000 pessoas, Carvalho e Oliveira (2014).

Após definição do cálculo amostral e estabelecido o intervalo de confiança padronizado em 95% para apresentar significância estatística ($p<0,05$), foram realizadas entrevistas com 313 mulheres, representando suas famílias e distribuídas proporcionalmente nas comunidades citadas, Barbetta (2010).

O critério de inclusão para as mulheres participantes foi idade entre 18 e 65 anos e ser residente na comunidade. Como critérios de exclusão, mulheres quilombolas que desenvolvam atividades produtivas em ambiente urbano e não tenham mais vinculações cotidianas com os trabalhos realizados na comunidade. Com o esclarecimento dos objetivos da pesquisa e lido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o mesmo foi assinado pelas mulheres para início da coleta de dados.

Para tanto, reportou-se ao roteiro de entrevista fechado, contendo perguntas sobre a situação sociodemográfica e modo de vida e o instrumento World Health Organization Quality of Life, o questionário do WHOQOL– bref-qv da Organização Mundial da Saúde (OMS), composto por 26 itens/questões com 24 facetas, distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambiental para servir como instrumento de verificação do nível de qualidade de vida. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer n. 2.519.163, CAAE 80941417.2.0000.5641, atendendo as exigências referentes à Declaração de cumprimento das normas da resolução CNS/MS 510/16.

Nesta pesquisa, levou-se em consideração a definição de qualidade de vida proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, OMS (1998).

A análise quantitativa foi realizada com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 22,0. Para análise das taxas como variáveis numéricas, foi necessário verificar a distribuição da normalidade dos escores por meio do teste Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors. Após observar a não parametria (distribuição não paramétrica) das variáveis (domínios físico, psicológico, relações sociais e ambiental),

foi utilizado o teste Kruskal-Wallis de amostras independentes com intuito de verificar a diferença entre os domínios de qualidade de vida nos participantes das comunidades quilombolas, bem como os valores que as entrevistadas recebem do Programa Bolsa Família.

Para as variáveis categorizadas, foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson para avaliar a diferença da distribuição dos dados entre as treze comunidades em relação aos dados sociodemográficos. Após a obtenção dos resultados, os dados foram organizados em frequência relativa e absoluta e demonstrados em tabelas e figuras.

Foi utilizado o teste tau-b de Kendall para avaliar a correlação e sua respectiva força de influência entre as variáveis, Hinkle *et al.* (2003). Com a aplicação dos testes estatísticos, foram obtidos resultados em frequência absoluta e relativa, com intervalo de confiança padronizado em 95% para apresentar significância estatística ($p<0,05$), (FLECK *et al.*, 2000; PEDROSO *et al.*, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2018, foi realizada a imersão no cotidiano das comunidades. A coleta de dados para o estudo ocorreu nos anos de 2019 e 2020 e foi concluída antes do período da aplicação das medidas restritivas devido à Pandemia do COVID 19. Foram entrevistadas 313 mulheres, representando suas famílias, com idades entre 18 e 65 anos. Os resultados quanto à faixa etária apresentaram um equilíbrio percentual: 18-32 anos com 26,2%; 33-40 anos 21,4%; 41-50 anos 25,2% e 51-65 anos 27,2%. As frequências de idades registradas são próximas às obtidas nos estudos de Araújo *et al.* (2017) em comunidades quilombolas do norte do Brasil.

Autodeclararam-se negras 65,8% das entrevistadas, 30,4%, pardas e somente 3,5% brancas. A escolaridade predominante entre as entrevistadas é o ensino fundamental com menos de 8 anos de estudo formal, dado ocorrido também nos estudos de Martins e Nishijima (2010), sendo que essa baixa escolaridade nas comunidades do quilombo Tijuaçu chega a 60,7% das entrevistadas.

O baixo nível de escolaridade registrado no território quilombola Tijuaçu também é semelhante a outras comunidades, tais como Araújo *et al.* (2017), e constitui um elemento restritivo ao desenvolvimento humano. Isto se reflete negativamente na dinâmica de implementação das práticas produtivas inovadoras com ênfase na produtividade e na autonomia financeira.

Os dados referentes à escolaridade demonstram a necessidade de incentivar o ingresso à Educação de Jovens e Adultos – EJA, com o objetivo de propiciar o acesso à educação básica formal com o desafio de desenvolver dentro de uma lógica emancipatória

e transformadora defendida pelo IBRAQ[1] (Instituto Brasil Quilombola) no intuito do fortalecimento da identidade tradicional e reparar o baixo índice de escolaridade.

Quanto à ocupação das mulheres, 6,4% são estudantes, as que desenvolvem trabalho formal representam apenas 5,1%, trabalho informal, 80,5%, aposentadas, 16% e 99,4% se declararam ser donas de casa, demonstrando que acumulam as atividades do lar com as demais ocupações, principalmente com o trabalho informal como verificado nos dados do estudo de Araújo *et a*l. (2017).

Estes resultados vêm corroborar que as comunidades negras são significativas e que a maioria delas se encontra entre os grupos mais vulneráveis do Brasil com baixa escolaridade, com dificuldade no acesso ao trabalho formal, confirmados a partir dos dados da pesquisa e em consonância com o estudo de Martins e Nishijima (2010).

Entende-se por trabalho informal as atividades desenvolvidas no cultivar da produção, venda dos produtos e subprodutos nas feiras (acarajé, milho, feijão, artesanato...), criação de animais, dentre outras declaradas e exercidas pelas mulheres nas comunidades pesquisadas. Em destaque, estão as seguintes atividades: agricultura, pecuária, artesanato, porém rezadeira que consta na Tabela 1 é uma atividade desenvolvida por poucas mulheres das comunidades e não é considerada pelas entrevistadas um trabalho e sim, uma missão, um dom.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que, entre as atividades e comunidades estudadas, existe uma diferença significativa ($p<0,05$), tomando-se como exemplo a pecuária exercida em Cariacá por apenas 50% das entrevistadas em relação à comunidade de Alto Bonito por 100%. Isso ocorre devido à indisponibilidade de área produtiva em Cariacá, limitando-se à criação de animais de pequeno porte, ao contrário de Alto Bonito em que as famílias dispõem de terras para produção, onde desenvolvem suas práticas seculares, mesmo que em diminutas áreas, resultando em baixa produtividade devido à falta da regularização fundiárias e incentivos financeiros.

Como evidenciado por Carvalho e Oliveira (2014), as mulheres do quilombo Tijuaçu reconhecem que possuem condições de suprir as necessidades básicas da família a partir do que é produzido na unidade produtiva, mas ressaltam que para superar as limitações, necessitam de contribuições externas.

Dentre as atividades desenvolvidas nas comunidades, destaca-se a prática da agricultura de subsistência, que é exercida por 100% das entrevistadas em Anacleto, Macacos I, Alto Bonito, Cazumba II, Lages e Olaria, onde a produção é destinada basicamente para consumo familiar. Quando ocorre a comercialização para os povos tradicionais, não está voltada ao ganho do lucro pelo lucro, como observado no estudo

1. O IBRAQ, CNPJ 27.550.523/0001-68, é uma organização gerida pelas lideranças do próprio quilombo e com sede em Tijuaçu, que oferece cursos de graduação em pedagogia, educação física e administração e de Pós-Graduação: Especialização em História da África e Cultura Afro Brasileira e Indígena.

de Neves e Mendonça (2018**)**, em que prevalece o trabalho exercido no grupo familiar e comunitário por meio da reciprocidade.

Comunidades n (total)	Atividades			
	Agricultura	Pecuária	Artesanato	Rezadeira
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Anacleto n = 9	9 (100)	8 (88,9)	1 (11,1)	2 (22,2)
Cariacá n = 30	20 (66,7)	15 (50)	7 (23,3)	1 (3,3)
Macacos I n = 12	12 (100)	10 (83,3)	1 (8,3)	0 (0)
Alto bonito n = 14	14 (100)	14 (100)	0 (0)	3 (21,4)
Canafista n = 15	12 (80)	10 (66,7)	1 (6,7)	0 (0)
Cazumba I n = 15	13 (86,7)	9 (60)	3 (20)	0 (0)
Cazumba II n = 9	9 (100)	8 (88,9)	0 (0)	1 (11,1)
Conceição n = 15	14 (93,3)	12 (80)	1 (6,7)	2 (13,3)
Lages n = 10	10 (100)	8 (80)	2 (20)	0 (0)
Macacos II n = 13	12 (92,3)	8 (61,5)	0 (0)	1 (7,7)
Olaria n = 15	15 (100)	12 (80)	0 (0)	0 (0)
Quebra facão n = 14	13 (92,9)	9 (64,3)	1 (7,1)	3 (21,4)
Tijuaçu n = 142	114 (80,3)	74 (52,1)	36 (25,4)	2 (1,4)
Total n = 313	267 (85,3)	197 (62,9)	53 (16,9)	15 (4,8)
p*	0,013	0,003	0,031	0,001

Tabela 1- Atividades desenvolvidas pelas mulheres entrevistadas do Quilombo Tijuaçu em 2019

Fonte: Elaboração dos autores. * Qui-quadrado de Pearson

Como mencionado anteriormente, a dimensão das áreas produtivas reflete diretamente na produção, a exemplo do criatório de animais, em que é priorizada a criação

de animais de pequeno porte como galinhas por 199 mulheres e porcos por 54 mulheres. A criação desses animais garante a renda das famílias através do consumo e comercialização dos produtos e subprodutos.

Quanto às atividades extrativistas exercidas pelas mulheres, a pesquisa constatou que 88,2% faz algum tipo de extrativismo vegetal, principalmente de ervas medicinais. A extração do licuri (palmeira sertaneja) foi mencionada em menor frequência assim como também a confecção de artesanato em palha, mas com potencial de ampliação.

Nas comunidades pesquisadas, as mulheres participam ativamente na associação (88,2%), 48,2% mantêm relação com órgãos governamentais e 94,6% têm vínculo com alguma instituição religiosa, demonstrando que existe uma rede de atores sociais que podem facilitar o diálogo e a implementação de práticas colaborativas. Elas são líderes em 78,6% dos lares, exercendo tomadas de decisões nas famílias e nos ambientes coletivos do território. Esses dados se assemelham ao observado no estudo Moreira *et al.* (2016), em que as mulheres da comunidade de Itamatatiua no Maranhão mobilizam a estrutura social, política e econômica, despertando o interesse em conhecer e compreender esse espaço. Tais dados poderiam ser tomados como parâmetros para implantação de arranjos produtivos locais relacionados com a sociobiodiverdidade.

Os arranjos produtivos locais da sociobiodiversidade são organizações locais formadas por extrativistas que constituem grupos informais, associações e cooperativas. Essa estrutura contribuiria para a comercialização dos produtos das mulheres quilombolas de Tijuaçu, a exemplo do licuri, ervas para chá, artesanatos em palha por meio da cadeia de valores, sendo organizados os bens e serviços, denominados "produtos da sociobiodiversidade", amparados pela política governamental do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, BRASIL (2019), que contempla as potencialidades da agrobiodiversidade.

Com base nessa proposta, as práticas extrativistas, a liderança e a interlocução realizadas pelas mulheres pesquisadas, alavancariam a implantação dos APLs da sociobiodiversidade, com a intenção de quebrar a dependência dos programas assistencialistas. Constata-se que a prática produtiva baseada na manutenção alimentar das famílias, mesmo sendo com a pequena renda proveniente da comercialização, é destinada para as despesas do cotidiano e não supre as necessidades, caracterizando um perfil de comunidade rural carente que vive no limiar da pobreza e com intrínseca dependência dos programas sociais para subsistência

Foi observado na pesquisa, também, que mesmo as mulheres quilombolas mantendo bons laços de interlocução, ainda compõem frágil arranjo produtivo, quando vendem o excedente da sua produção de forma individual na comunidade e/ou em feiras de outros municípios, tanto os produtos provenientes da agricultura e pecuária como os extrativistas. No entanto, com a instituição dos arranjos produtivos locais da sociobiodiversidade,

poderiam viabilizar a comercialização, aplicando preço justo e agregando renda à economia familiar. Enquanto não se torna realidade, as famílias têm necessidades básicas e vivem principalmente na dependência de Programa de transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família.

As dificuldades das comunidades em implementação de ações para fortalecer a produtividade e comercialização dos seus produtos passam também pela falta de regularização fundiária. Mesmo com a certificação do território e publicação do decreto presidencial de desapropriação em 22 de junho de 2015, nº 117, p. 12, o processo de regularização fundiária encontra-se paralisado, inviabilizando uma produção condizente com o sustento das famílias e com a comercialização do excedente.

Segundo Sousa e Santos (2019), a regularização das terras é apontada pelos quilombolas como o maior impasse para a produção agrícola, visto que é ela que propicia as condições de permanência, de referências simbólicas importantes, enfim, constitui um suporte para a manutenção do seu modo de vida. Portanto, a falta dela, obriga alguns moradores a buscar empregos e moradia em outras localidades, provocando o distanciamento das famílias e das atividades tradicionais. Exemplifica-se o caso de uma moradora de Tijuaçu que passa meses para a casa do seu filho no município de Uauá, BA localizado 175 Km de Tijuaçu para comercializar acarajé. E muitos outros casos, segundo relato das mulheres, de indivíduos que estão morando nos centros urbanos da região sudeste devido à falta de emprego, terra e condições para viver no quilombo.

Para Ennes e Marcon (2014), o local de identidade está no contexto laboral e do sentimento coletivo compartilhado no espaço geográfico de identidade tradicional. A lida na roça, o cultivar, colher, alimentar a família, compartilhar a colheita com os familiares é mais importante do que a comercialização na intenção exclusiva do lucro, mas mesmo assim as mulheres das comunidades se mobilizam toda a semana para a venda do excedente da produção na feira livre da própria comunidade e nos municípios de Senhor do Bonfim, Jaguarari, Filadélfia, todos localizados no estado da Bahia, Brasil.

Quanto à renda das mulheres, 92,7% do total das entrevistadas recebem até um salário mínimo, representado, em muitos casos, pelo programa de transferência de renda do governo federal, o Programa Bolsa Família, que beneficia 74,6% das entrevistadas. Este é um valor muito menor do que o salário mínimo vigente no país, pois segundo os dados, a média do benefício situa-se em R$ 130,00, ou seja, US$ 24,16 (baseado na cotação do dólar comercial de 08/01/2021 em R$ 5,38). Para quem recebe entre R$ 85,00 a R$ 200,00, o que corresponde a 74,6% do total das beneficiadas, esse é um valor abaixo da média dos benefícios no estado da Bahia, segundo o Ministério da Cidadania Brasil (2020) cujo valor médio no Estado é de R$ 189,57.

Diante dos resultados deste estudo, evidenciou-se que a maioria das famílias entrevistadas do quilombo Tijuaçu é vulnerável financeiramente, tomando como base a

renda familiar precária registrada em 92,7% do total das entrevistadas. Estas recebem abaixo do salário mínimo vigente no Brasil de R$ 1.045,00, o que corresponde a US$ 194,23 (cotação do dólar comercial em 08/01/2021). Embora com o resultado deste estudo haja percepção positiva para qualidade de vida global, a análise dos dados do WHOQOL-bref demonstrou que em relação à faceta recursos financeiros foi atingido o escore 27,25 (Figura 2), resultado obtido a partir da análise das respostas das 313 mulheres entrevistadas, sendo a menor média entre as facetas para qualidade de vida global.

Embora os valores repassados pelo Programa Bolsa Família aumentem significativamente de acordo com o número de pessoas na família ($p<0,05$), ainda existem famílias numerosas que recebem valores semelhantes àquelas com quantitativo menor de membros na família, ou seja, entre R$ 85 a R$ 200 (Tabela 2).

Como mencionado anteriormente, esse é um valor abaixo da média do benefício no estado da Bahia, confirmando a situação de vulnerabilidade financeira e demonstrando a necessidade de ações estruturantes na área produtiva com regularização fundiária na intenção de alterar a lógica assistencialista pela autonomia financeira destas comunidades.

Valor do Bolsa Família	Quantidade de pessoas em casa			**Total**	**p***
	Sozinha	Até 3	Mais de 3		
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
85-120	13 (92,9)	36 (39,1)	13 (12,1)	62 (29,1)	<0,001
121-200	1 (7,1)	47 (51,1)	49 (45,8)	97 (45,5)	
201-350	0 (0)	9 (9,8)	31 (29)	40 (18,8)	
>350	0 (0)	0 (0)	14 (13,1)	14 (6,6)	

Tabela 2 - Programa Bolsa Família por quantidade de pessoas na residência no quilombo Tijuaçu em 2019

Fonte: Elaboração dos autores * Qui-quadrado de Pearson

Observa-se que quando se buscou associação entre os níveis de qualidade de vida das pessoas que recebem as faixas de valores referentes ao benefício do Programa Bolsa Família entre R$ 85,00 e R$ 350,00, resultou nos seguintes registros de escores: domínio Físico (64,3), Psicológico (64,3), Relações Sociais (66,6), Ambiental (48,8). A partir dos testes de comparação de medianas chegou-se à conclusão que não houve diferença estatística entre os domínios citados e o valor que as entrevistadas recebem do Programa Bolsa Família.

A exemplo dos resultados do domínio ambiental, que apresentam os menores

escores em todas as faixas de valores recebidos pelas beneficiárias, fica comprovado que essa injeção de recursos assistencialistas não altera as condições ambientais das famílias e sua qualidade de vida e que atende praticamente as necessidades básicas de sobrevivência. Mesmo assim, foi constatada durante a visita de campo a importância desse programa como fonte de renda para as famílias em situação de vulnerabilidade econômica, sendo para 68,6% das famílias entrevistadas o principal recurso para suprir as necessidades básicas (Figura 1). Dependência registrada também em comunidades quilombolas do estado do Pará, Araújo *et al.* (2017).

Apesar do valor monetário baixo, esse Programa é de suma importância e imprescindível para a manutenção de famílias carentes, principalmente no meio rural, daí ser compreensível a grande preocupação por parte das entrevistadas na perda do benefício.

Dados da imprensa nacional informam que 3,5 milhões de pessoas, representando 1,5 milhão de famílias de baixa renda, já estão na lista de espera para inclusão no referido programa, segundo a Revista Exame (2020). Isto aumenta ainda mais o número de famílias que vivem na extrema vulnerabilidade, privadas de terem acesso à mínima subsistência.

O referido programa atende famílias com filhos de 0 a 17 anos que vivem em situação de extrema pobreza, com renda per capita de até R$ 89,00, e de pobreza, com renda mensal entre R$ 89,00 e R$178,00. Este é o perfil característico observado nas comunidades pesquisadas, confirmando a necessidade de ampliação de políticas sociais para essas comunidades estudadas.

Ao analisar os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, Souza *et al.* (2019), este menciona que o programa tem um impacto relevante na redução da pobreza: suas transferências reduzem a pobreza em 15% e a extrema pobreza em 25%. O mesmo instituto apresenta ainda que: "A permanência na pobreza após a transferência, salvo erros na declaração dos valores de renda (própria e transferida), só pode ser explicada pelo problema do valor médio transferido (R$189,00), que continua sendo insuficiente para muitas famílias".

Fica assim demonstrada a consonância entre os dados oficiais e a pesquisa, evidenciando que a situação das famílias do quilombo Tijuaçu é um espelho do cenário nacional. E, consequentemente, a falta ao acesso do programa traria um impacto social e financeiro extremamente negativo, como também na qualidade de vida das famílias, aumentando o índice de extrema pobreza entre as famílias das comunidades estudadas.

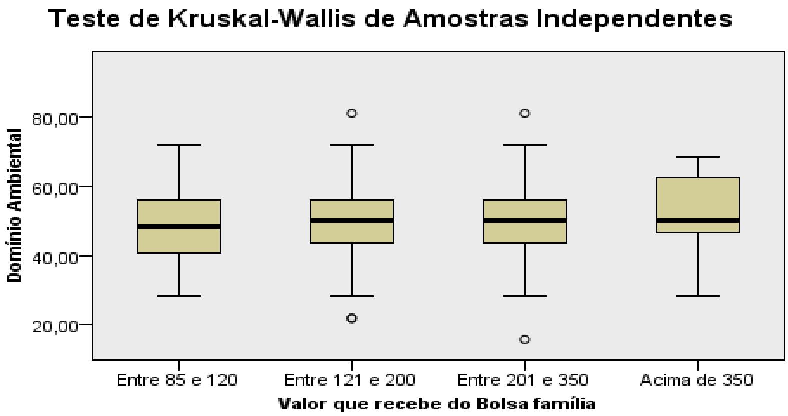


Figura 1 – Domínio Ambiental de qualidade de vida por valores do Programa Bolsa Família

Fonte: Elaboração dos autores.

Quanto à a análise da qualidade de vida global das mulheres do quilombo Tijuaçu distribuídas nas 13 comunidades estudadas, observou-se que nos domínios físico e psicológico não há diferença estatística entre as comunidades ($p>0,05$). Já nos domínios relações sociais e ambiental, essa diferença estatística existe.

No domínio relações sociais, a diferença ocorre entre Olaria (83,3) e as comunidades: Conceição (58,3), Anacleto (66,6), Cariacá (66,6) e Tijuaçu (66,6). No domínio ambiental, ocorre entre Olaria (56,2) e Alto Bonito (42,2) ($p<0,05$), verificando-se diferença significativa dos escores para QV. Sobressai-se, neste caso, a comunidade de Olaria em relação às demais por apresentar os melhores escores nos domínios: psicológico, relações sociais e físico. Conforme dados coletados, com aplicação dos instrumentos de pesquisa, na comunidade Olaria há maior acesso à área produtiva e maior interação nas relações pessoais, suporte e apoio pessoal e familiar.

Estes resultados ocorrem devido aos altos índices apresentados em Olaria principalmente relacionados às atividades da vida cotidiana, suporte e apoio pessoal, ambiente físico, espiritualidade/religião, registrando a autoestima para a média 63,33 e a autoavaliação da qualidade de vida (71,67) com a segunda maior média nas comunidades.

Ao analisar na Figura 2, os escores das facetas dos domínios de qualidade de vida, relacionados às comunidades do estudo, observa-se que as menores médias estão relacionadas aos recursos financeiros (27,25), recreação, lazer (31,60), cuidado com a saúde (43,48) e as maiores médias são espiritualidade/religião (73,52), relações pessoais (71,82), autoestima (61,88) e capacidade de trabalho (67,39). O baixo índice da faceta dos recursos financeiros a partir da análise dos dados coletados por meio roteiro de entrevista, está relacionado à baixa produtividade devido à diminuta área disponível para produção,

à falta de acesso ao crédito e ao trabalho formal. Mesmo assim, essas mulheres possuem uma expressiva disposição ao trabalho evidenciada na faceta capacidade de trabalho (67,39), confirmada durante as observações campo, acompanhando as entrevistas na colheita do feijão, na venda do acarajé e do milho.

Um aspecto preocupante nestas comunidades está voltado à faceta sentimentos negativos com média 75,78, média alta registrada para esta faceta, e que leva a qualidade de vida destas mulheres para uma percepção negativa desse escore. Isto foi registrado no momento das entrevistas com muitos casos de ansiedade, mau humor e alguns casos de depressão. Contrapondo a isso, foi relatado pelas mulheres pesquisadas, que o seu principal refúgio é basicamente a igreja (católica e evangélica), confirmado na faceta espiritualidade/religião (73,52), seguido pela família e, em alguns casos, o apoio dos amigos. Neste aspecto, também como ponto positivo, registra-se a autoestima elevada das mulheres entrevistadas (71,97). Porém, se faz necessária a realização de ações na área de saúde pública, lazer, trabalho voltadas às práticas sustentáveis, respeitando-se as tradições locais e seus anseios.

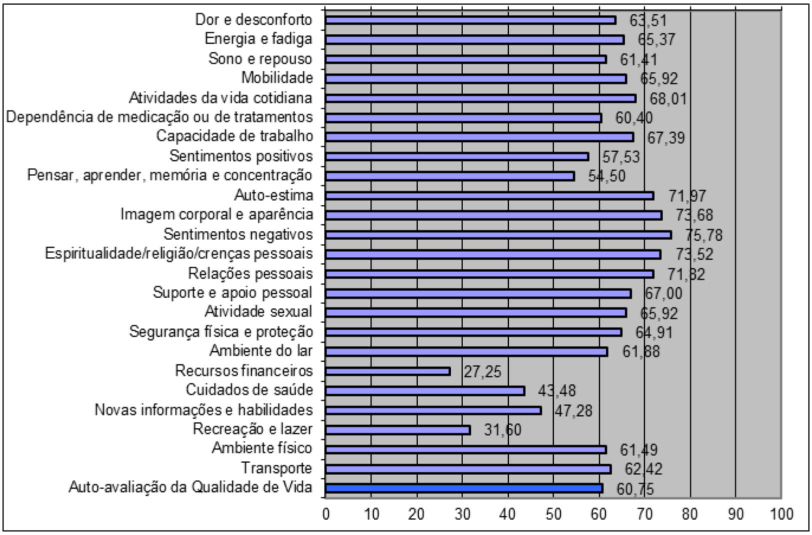


Figura 2 – Escores das facetas dos domínios de qualidade de vida (WHOQOL0 bref - OMS).

Fonte: Elaboração dos autores.

O resultado geral dos escores em relação aos quatro domínios apresenta uma correlação positiva para qualidade de vida global das mulheres entrevistadas. Isto também é evidenciado pelos escores das facetas quanto à autoavaliação da qualidade de vida, embora o domínio ambiental apresente escores muito abaixo em relação aos demais domínios. Todavia, o resultado dos escores médios indica a percepção do indivíduo quanto

a sua satisfação em cada aspecto de sua vida, em relação a sua qualidade de vida, ou seja, quanto maior a pontuação, melhor essa percepção, Silva *et al*. (2014).

No quilombo Tijuaçu, em muitos casos, os escores do domínio ambiental são representados pela insatisfação das entrevistadas em relação à deficiência de recursos financeiros, à ausência de infraestrutura de qualidade, pela falta de tratamento dos efluentes sanitários, como também acesso aos serviços de saúde e ausência de área de recreação e lazer.

No estudo de Torales *et al.* (2019), as entrevistadas na comunidade Patioba em Sergipe, Brasil registraram os problemas ambientais vinculados à infraestrutura relacionados a acesso à agua, saneamento básico e coleta de lixo e ressaltam a importância do cuidado coletivo para a preservação da vida humana.

As mulheres do quilombo Tijuaçu registraram a falta de pavimentação de ruas, que apresentam pontos de alagamentos no período das chuvas e irregularidades nas vias públicas, o que dificulta a locomoção, principalmente dos idosos e deficientes. Apenas as comunidades quilombolas Tijuaçu e Cariacá possuem algumas ruas pavimentadas, e mesmo assim, ainda foram registrados os problemas descritos acima nestas comunidades, problemas similares mencionados por Freitas *et al. (*2018) em comunidade quilombola na Amazônia brasileira.

A partir deste resultado e comparando ao estudo de Sardinha *et al.* (2019) em que há correlação dos resultados das médias entre os quatro domínios do WHOQOL-bref (domínios físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais) fica demonstrado que a qualidade de vida em comunidade quilombola segue um padrão em relação aos domínios físico, psicológico, relações sociais com escores similares a outros estudos. Porém, há disparidade no domínio do ambiental, que registra os menores escores, resultados observados também no estudo de Sardinha *et al.* (2019) em Alcântara, Maranhão, Brasil. No entanto, numa perspectiva geral de análise dos escores apresentados, o resultado é uma qualidade de vida positiva, ou seja, uma percepção positiva das mulheres relacionada a sua qualidade de vida a partir do resultado geral dos escores. Contudo, fica evidente a necessidade na observância e implementação de alguns aspectos e ajustes voltados à infraestrutura, à regularização fundiária, à saúde, ao lazer e ao acesso à renda.

4. CONCLUSÕES

As mulheres de Tijuaçu vivem sob condições desfavoráveis, quanto ao acesso à saúde, à infraestrutura básica, à terra para produção, à renda, e ao lazer e recreação. Isto leva à dependência de programas assistenciais, a exemplo do Programa Bolsa Família, que oferece o mínimo necessário para subsistência e mesmo assim é considerado essencial pelas entrevistadas. No entanto, não se diferencia em melhorias dos níveis de qualidade

de vida das mulheres, pois mantém as famílias em situação de vulnerabilidade econômica. Ao considerar o resultado geral dos escores, obtidos a partir da aplicação do questionário WHOQOL-bref da Organização Mundial de Saúde e análise dos dados, tanto em relação às facetas e aos domínios, essas comunidades enquadram-se na percepção positiva da qualidade de vida, mesmo com registro de valores abaixo do ponto de corte para o domínio ambiental. Diante desta constatação, sugere-se prioridade no desenvolvimento e implantação de ações voltadas à melhoria das condições de saúde física e emocional, acesso à renda, infraestrutura, regularização fundiária, viabilizando a autonomia produtiva e financeira destas comunidades aqui representadas pelas 313 mulheres envolvidas na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.S.; ANJOS, D.R.; SILVA, E.; SILVA, R.; SANTOS, M. A. S.; MARTINS, C. M.; ALMEIDA, R. H.C. Análise socioeconômica de agricultores da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará, Brasil. Macapá, v. 7, n. 1, 2017, p. 30-37. [acessado em jul 2018] Disponível em : http://periodicos.unifap.br/index.php/biota.

BARBETTA, P.A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7 ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

BRASIL. Portaria que instituiu o Programa Bioeconomia Brasil– Sociobiodiversidade**.** MAPA, 2019. [acessado em 25 jan 2020]. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/noticias/publicada-portaria-que-institui-o-programa bioeconomia-brasil].

BRASIL. Transferência de renda. Ministério da Cidadania. [acessado em mar 2020]. Disponível em: https://desenvolvimentosocial.gov.br/noticias/mais-de-1-7-milhao-de-familias-na-bahia-podem-sacar-o-bolsa-familia-a-partir-desta-quarta-feira-12.

CARVALHO, A. S.; OLIVEIRA E SILVA, D. Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Quilombo de Tijuaçu, Brasil: a produção da agricultura familiar para a alimentação escolar. Interface (Botucatu), v. 18, n. 50, 2014, p. 521-532.

COUTO, P. N. A. Território quilombola de Tijuaçu. Caderno do LEME, Campina Grande, v. 4, n. 2, 2012, p. 91-221. [acessado em 8 mai 2017]. Disponível em: http://www.leme.ufcg.edu.br/cadernosdoleme/index.php/e-leme/article/view/82.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

ENNES, M., MARCON, F. Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. Sociologias (UFRGS. Impresso), v. 16, 2014, p. 274-305.

FLECK, M. P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev. Saúde Pública*, 2000, 34(2), p.178-183.

FREITAS, C. M; ROCHA, V.; LIMA E SILVA, E.; ALPINO, T. M. A.; SILVA, M. A.; MAZOTO, M. L. Conquistas, limites e obstáculos à redução de riscos ambientais à saúde nos 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 23, n. 6, 2018, p.1981-1996.

HINKLE, D. E.; WIERSMA, W.; JURS, S. G. *Applied Statistics for the Behavioral Sciences.* 5 ed. Boston: Houghton Mifflin, 2003.

LOPES, A. T. N. Estudo da sustentabilidade e do manejo de ovinos e caprinos na comunidade de Fundo de Pasto Curral Novo. (UNIVASF. Impresso), 2018.

MARQUES, L. S. As comunidades de fundo de pasto e o processo de formação de terras de uso comum no semiárido brasileiro. *Soc. nat.*, v. 28, n. 3, 2016, p. 347-359.

MARTINS, L. A. R.; NISHIJIMA, T. Preservação ambiental e qualidade de vida em comunidades quilombolas. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental.* REGET-CT/UFSM, v.1, n.1, 2010, p. 59-69.

MOREIRA P. C., BARREIRA; M. I. J. S.; SANTOS, J. O. Empoderamento das mulheres quilombolas: contribuições das práticas medicinais desenvolvidas na ciência da informação. Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. *Rev. Em questão.* Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2016, p.114-139.

NEVES, P. D. M.; MENDONÇA, M. R. (Re) Existência e permanência no campo através do associativismo e cooperativismo. *Revista Equador*, v. 6, n. 2, 2018, p.44-59.

OMS. Promoción de la salud: glossário, Genebra: OMS, 1998, p.28.

PEDROSO, B; PILATTI, A.L.; GUTIERREZ, L.G.; PICININ, T.C. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel*. Revista Brasileira de Qualidade de vida,* Ponta Grossa, v. 2. n. 1, 2010, p. 31-36.

REVISTA EXAME, 2020. [acessado em 25 mar 2020]. Disponível em: https://exame.abril.com.br/brasil/bolsa-familia-ja-tem-fila-de-35-milhoes-de-pessoas/

SARDINHA, A. H. L.; ARAGÃO, F. B. A.; SILVA, C. M.; RODRIGUES, Z. M. R; REIS, A. D.; VARGA, I V. D. *Quality of life for elderly quilombolas in the Brazilian northeast*. *Rev. bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, v. 22. n. 3, 2019, p.1-10.

SHIRAISHI Neto, J. [org.] Pareceres Jurídicos: Direito dos Povos e Comunidades Tradicionais. Projeto Nova cartografia Social da Amazônia - n. 01. Amazonas. UEA, 2007.

SILVA, P. A. B.; SOARES S. M.; SANTOS, J. F.G.; SILVA L. B. *Cut-off point for WHOQOL-bref as a measure of quality of life of older adults. Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 3, 2014, p.390-397. [acessado em 20 mar 2020]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n3/0034-8910-rsp-48-3-0390.pdf.

SOUSA, M. R. S.; SANTOS, J. J. F. Territorialidade quilombola e trabalho: relação não dicotômica cultura e natureza. R. Katál, Florianópolis, v. 22, n. 1, 2019, p. 201-209.

SOUZA, P. H. G. F.; OSORIO, R. G.; PAIVA, L. H. Os efeitos do programa bolsa família sobre a pobreza e a desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

TORALES, A. B. P; SOBRAL, H. C. F.; OLIVEIRA, C. C. C. Representação social de problemas ambientais por mulheres quilombolas. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences,* v. 41, 2019, p. 2-10.

PRODUTO 2 - DOCUMENTÁRIO TIJUAÇU: SAMBA, SUPERAÇÃO E EMPODERAMENTO

O documentário Tijuaçu: samba, superação e empoderamento, hospedado na plataforma de compartilhamento de vídeos - youtube, sob o link de acesso: https://youtu.be/SU4lhhNTYxM (Figura 2), é um dos produtos desta pesquisa de doutoramento, realizado com base no cinema documentário com abordagem etnográfica, a partir dos registros da observação direta das cenas do cotidiano, das narrativas principais coletadas durante as entrevistas no ano de 2019, sendo selecionadas a partir da percepção da pesquisadora sobre o objeto de estudo, resultando na edição final da produção artístico intelectual em 2020.

Segundo Guattari (1984), o cinema *"é uma atitude de modelação do imaginário social irredutível aos modelos* familiaristas*".* Sendo assim, o objetivo central deste documentário foi retratar o modo de vida apresentado do real ao imaginário, focado naquilo que se aspira, sendo construído a partir da leitura do documentário por outros, numa compreensão dos processos de subjetivação. Em que, as mulheres do quilombo, narram o sofrimento ocasionado pela fome da década de 1930, a origem do território quilombola, seu modo de vida, a importância do Programa Bolsa Família para a qualidade de vida, e apresenta o samba de lata como um fio discursivo de resistência, superação, visibilidade e empoderamento coletivo frente aos problemas cotidianos.

O referido documentário foi apresentado à banca examinadora de defesa de tese de doutorado e submetido aos Festivais de Cinema nacional e internacional, sendo premiado no Festival Balaiano em março de 2021 (Anexo 3).

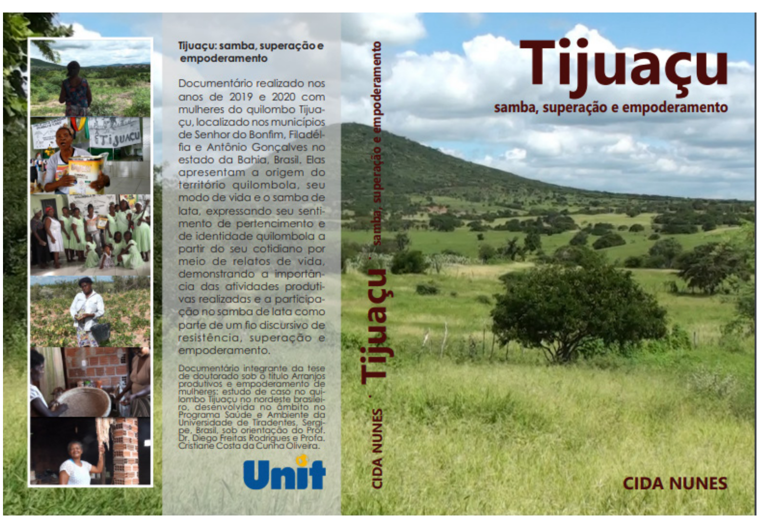


Figura 2: Capa do documentário Tijuaçu: samba, superação e empoderamento, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os arranjos e o perfil sociodemográfico produtivos e a qualidade de vida analisados por meio deste estudo nas comunidades quilombolas que compõem o quilombo Tijuaçu demonstraram a importância destes temas para as comunidades tradicionais. Os resultados da pesquisa apontaram para inúmeras fragilidades das comunidades, principalmente em relação à infraestrutura, dependência de programas sociais, distribuição de renda e regularização fundiária que afetam diretamente na produção e autonomia financeira das mulheres estudadas, o que se reflete na qualidade de vida.

No entanto, ao considerar o resultado geral dos escores do WHOQOL-bref da OMS, obtém-se uma percepção positiva para qualidade de vida global com contribuições positivas dos escores: autoestima, espiritualidade/religião, relações pessoais e capacidade para o trabalho ora desenvolvidos por meio das relações interpessoais e da manutenção da cultura tradicional a exemplo do samba de lata e festividades religiosas realizadas no território quilombola.

O documentário Tijuaçu: Samba, superação e empoderamento é um dos produtos desta pesquisa de doutoramento, sendo uma produção em audiovisual na perspectiva do cinema documentário. As mulheres do quilombo Tijuaçu apresentam a origem do território, seu modo de vida e o samba de lata, expressando seu sentimento de pertencimento e de identidade quilombola a partir do seu cotidiano por meio de relatos de vida. Demonstram, assim, a importância das atividades produtivas realizadas e a participação no samba de lata como parte de um fio discursivo de resistência, superação e empoderamento.

A pesquisa mostra a necessidade do planejamento participativo e implementação de ações com foco nos arranjos produtivos locais da sociobiodiversidade nas comunidades por meio da estratégia de gestão coletiva dos componentes naturais de caatinga presentes nas comunidades para contribuir com a autonomia produtiva e financeira, porém com a necessidade da celeridade na regularização fundiária do território tradicional, uma reinvindicação da maioria das comunidades quilombolas do Brasil.

Ao atender as necessidades das comunidades quilombolas, se faz necessário considerar, quando na implantação de programas, projetos e ações, o respeito à etnicidade, ao modo de vida destes povos de tradição na intenção de alterar a condição atual de política assistencialista pela autonomia produtiva e consequentemente financeira.

ANEXOS

ANEXO 1. REGISTROS FOTOGRÁFICOS - QUILOMBO TIJUAÇU



Fonte: Nunes, 2019.

ANEXO 2 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - UNIT/AL

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Arranjos produtivos e empoderamento de mulheres: estudo de caso no quilombo Tijuaçu no nordeste brasileiro

Pesquisador: MARIA APARECIDA CONCEICAO NUNES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80941417.2.0000.5641

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.519.163

Apresentação do Projeto:

Projeto apresentado pela segunda vez. Trata-se de pesquisa que visa analisar se as atividades produtivas, o modo de vida tradicional com gestão dos bens comuns em comunidade quilombola que levam à qualidade de vida e ao empoderamento de mulheres no quilombo Tijuaçu. Pretende responder à seguinte pergunta: As práticas produtivas tradicionais desenvolvidas podem ser aplicadas como modelos viáveis de gestão produtiva com o intuito da qualidade de vida coletiva? Para tanto, irá relacioná-las ao ambiente natural, sociocultural e aos arranjos produtivos locais existentes em um contexto do etnodesenvolvimento. O objetivo geral da referida pesquisa é analisar o etnodesenvolvimento dos arranjos produtivos realizados por mulheres na conquista do seu empoderamento e a sua qualidade de vida. Serão utilizados, para esse fim, os instrumentos baseados na metodologia de métodos mistos com aplicação de roteiro de entrevista com questões fechadas, observação da vida real por meio de visitas in loco com registros em diário de campo, audiovisual e fotográfico do cotidiano da comunidade, como também aplicação do instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde. A análise estatística permeará em análise de regressão linear, descritiva e numérica inferencial e, para o método qualitativo, será a descrição e análise de imagem do cotidiano da comunidade. Com a conclusão do estudo, o mesmo poderá servir de subsídio para outros povos de tradição, partindo do pressuposto que comunidades congêneres poderão usufruir das práticas exitosas como também replanejar suas ações.

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 3/ Bloco A
Bairro: Campus Amélia Uchôa CEP: 57.038-000
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3311-3113 E-mail: cep@al.unit.br

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral e objetivos específicos bem definidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Risco e benefícios bem definidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa utilizará métodos mistos com aplicação de roteiro de entrevista com questões fechadas, observação da vida real por meio de visitas in loco com registros em diário de campo, audiovisual e fotográfico do cotidiano da comunidade, como também aplicação do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde. A análise estatística permeará em análise de regressão linear, descritiva e numérica inferencial e, para o método qualitativo, será a descrição e análise de imagem do cotidiano da comunidade. Com a conclusão do estudo, o mesmo poderá servir de subsídio para outros povos de tradição, partindo do pressuposto que comunidades congêneres poderão usufruir das práticas exitosas como também replanejar suas ações.

A pesquisa está bem elaborada e planejada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos que faltavam na primeira apresentação foram apresentados.

Recomendações:

O roteiro de entrevista está bem elaborado, mas tem algumas questões que poderiam ser melhor elaboradas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acata o parecer da relatoria e aprova o protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1022989.pdf	04/01/2018 19:37:57		Aceito
Outros	Roteirodeentrevista.pdf	04/01/2018 19:34:38	MARIA APARECIDA CONCEICAO	Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	04/01/2018	MARIA APARECIDA	Aceito

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A
Bairro: Campus Amélia Uchôa CEP: 57.038-000
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3311-3113 E-mail: cep@al.unit.br

Outros	Autorizacao.pdf	19:30:18	CONCEICAO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.doc	04/01/2018 19:28:39	MARIA APARECIDA CONCEICAO	Aceito
Outros	Cartarespostaa.pdf	04/01/2018 19:27:31	MARIA APARECIDA CONCEICAO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	04/01/2018 19:25:02	MARIA APARECIDA CONCEICAO	Aceito
Outros	autorizacaocomunidade.pdf	04/01/2018 19:24:22	MARIA APARECIDA CONCEICAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODetalhado.pdf	04/01/2018 19:12:00	MARIA APARECIDA CONCEICAO NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEatual.pdf	04/01/2018 19:09:09	MARIA APARECIDA CONCEICAO NUNES	Aceito
Folha de Rosto	Folharostoass.pdf	13/11/2017 18:19:55	MARIA APARECIDA CONCEICAO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MACEIO, 28 de Fevereiro de 2018

Assinado por:
Diego Freitas Rodrigues
(Coordenador)

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A
Bairro: Campus Amélia Uchôa CEP: 57.038-000
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3311-3113 E-mail: cep@al.unit.br

ANEXO 3 - COMPROVANTE DE SELEÇÃO E ACESSO AO DOCUMENTÁRIO - TIJUAÇU: SAMBA, SUPERAÇÃO E EMPODERAMENTO (PRODUÇÃO ARTISTICO INTELECTUAL)

Acesso ao documentário, premiado com o Troféu Jorge Portugal, na página do Festival Balaiano: https://www.youtube.com/watch?v=ykIYf1inPjg

---

FESTIVAL

BALAIANO

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que o curta-metragem **"Tijuaçu: samba, superação e empoderamento"** dirigido por **Maria Aparecida Conceição Nunes** (Cida Nunes) foi selecionado para exibição na primeira edição do Festival Balaiano (ano 2021) representando o Macroterritório 03.

A primeira edição do Festival Balaiano irá promover 6 dias de um festival multilinguagem online (teatro, dança, música, audiovisual, artesanato, fotografia) com: apresentações musicais, exposições fotográficas, performances, feira de artesanato e exibições de curta-metragens de diretores baianos, representantes de todos os macroterritórios do Estado.

O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

Edmilia Barros – Produção & Mídia Social LTDA

CNPJ: 10.553.137/0001-27

www.festivalbalaiano.com.br

SOBRE A AUTORA

MARIA APARECIDA CONCEIÇÃO NUNES - Professora, Artista Plástica, Bióloga, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Doutora em Saúde e Ambiente, Documentarista e Pesquisadora com foco em Povos e Comunidades Tradicionais. Nasceu em Juazeiro da Bahia, filha de Rosa Silva e Pedro Nunes, caatingueiros natos do Sertão baiano, especificamente da Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto Fazenda Lagoinha em Juazeiro. Foi a primeira da família a conquistar o doutorado, como também, a primeira professora do município de Sobradinho-BA a se tornar doutora.



Arranjos produtivos e empoderamento DE MULHERES DO QUILOMBO TIJUAÇU

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2021



Arranjos produtivos e empoderamento

DE MULHERES DO QUILOMBO TIJUAÇU

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora

Ano 2021